

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO FINAL

ANO LETIVO 2020-2021

Modelo 269DQ.01

Índice

1. Breve enquadramento	5
2. Objetivos estratégicos	6
3. Metas e estratégias 2020-2021	7
4. Caracterização da Escola - Pedagógica	10
5. Caracterização da Escola - Parcerias	12
6. Caracterização da Escola - Recursos Humanos	15
7. Balanço do Plano Anual de Atividades	16
8. Balanço do Plano de Formação	18
9. Balanço e apreciação do Projeto Educativo	20
10. Resultados dos processos	23
10.1. Mapa de indicadores	23
10.2. Resultados dos indicadores EQAVET	26
10.2.1. Indicador EQAVET 4a) – Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos	26
10.2.2. Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos	27
10.2.3. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Diplomados/as a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação	31
10.2.4. Indicador EQAVET 6b3) – Registo de Informação sobre Satisfação dos/as Empregadores/as	33
10.2.5. Balanço dos resultados dos Indicadores EQAVET	34
11. Resultados da Avaliação Interna da Escola - stakeholders	37
11.1. Avaliação pelos/as alunos/as	37
11.2. Avaliação pelos/as Encarregados/as de Educação	41
11.3. Avaliação pelo corpo docente	45
11.4. Avaliação pelo corpo não docente	49
11.5. Avaliação pelos/as responsáveis das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho	51
11.6. Avaliação pelos/as empregadores/as	52
12. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da Oferta de EFP	53

13. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa	60
14. Balanço do estado das infraestruturas e necessidades de recursos	62
15. Considerações Finais	63

Índice de tabelas

Tabela 1- Objetivos específicos, metas, estratégias e respetivos indicadores.	9
Tabela 2- Caracterização Pedagógica da Escola	10
Tabela 3- Parcerias Nacionais e Internacionais	14
Tabela 4- Recursos Humanos por categoria	15
Tabela 5- Indicadores, Meta e resultados	25

Índice de gráficos

Gráfico 1- Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades	16
Gráfico 2-Taxa de sucesso das atividades	17
Gráfico 3- Taxa de cumprimento do Plano de Formação	18
Gráfico 4- Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional	18
Gráfico 5- Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional	19
Gráfico 6- Taxa de conclusão dos cursos	27
Gráfico 7- Taxa de empregabilidade- Ciclo 2016-2019	27
Gráfico 8- Taxa de empregabilidade- Ciclo 2017-2020	28
Gráfico 9- Taxa de trabalhadores/as por conta própria- Ciclo 2016-2019	28
Gráfico 10- Taxa de trabalhadores por conta própria- Ciclo 2017-2020	29
Gráfico 11- Taxa de diplomados/as em prosseguimento de estudos - Ciclo 2016-2019	29
Gráfico 12-Taxa de diplomados/as em prosseguimento de estudos- Ciclo 2017-2020	30
Gráfico 13- Taxa de diplomados/as em situação desconhecida- Ciclo 2016-2019	30
Gráfico 14- Taxa de diplomados/as em situação desconhecida- Ciclo 2017-2020	31
Gráfico 15- Taxa de diplomados/as que exercem profissões relacionadas com o curso- Ciclo 2016-2019	31
Gráfico 16- Taxa de diplomados/as que exercem profissões relacionadas com o curso- Ciclo 2017-2020	32
Gráfico 17- Taxa de diplomados/as que exercem profissões não relacionadas com o curso- Ciclo 2016-2019	32
Gráfico 18- Taxa de diplomados/as que exercem profissões não relacionadas com o curso- Ciclo 2017-2020	33
Gráfico 19- Taxa de satisfação dos/as empregadores/as por competência- Ciclo 2016-2019	33
Gráfico 20- Taxa de satisfação dos/as empregadores/as por competência- Ciclo 2017-2020	34

Gráfico 21- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com o desempenho dos/as professores/as	37
Gráfico 22- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com o desempenho do/a OE/ DT	38
Gráfico 23- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com a Direção.....	39
Gráfico 24- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com os SPO.....	39
Gráfico 25- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com os Serviços Administrativos.....	40
Gráfico 26- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com as instalações e os equipamentos.....	41
Gráfico 27- Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com o desempenho dos/as professores/as.....	41
Gráfico 28 - Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com o desempenho do/ OE/DT	42
Gráfico 29- Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com o desempenho da Direção	43
Gráfico 30- Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com o desempenho dos SPO	43
Gráfico 31- Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com os Serviços Administrativos	44
Gráfico 32- Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com as Instalações e os Equipamentos.....	45
Gráfico 33- Grau de satisfação global dos/as docentes com o ambiente escolar.....	45
Gráfico 34- Grau de satisfação global dos/as docentes com o desempenho da Direção	46
Gráfico 35- Grau de satisfação global dos/as docentes com os Serviços Administrativos.....	46
Gráfico 36- Grau de satisfação global dos/as docentes com o funcionamento dos Conselhos de Turma.....	47
Gráfico 37- Grau de satisfação global dos/as docentes com o desempenho dos/as alunos/as	47
Gráfico 38- Grau de satisfação global dos/as docentes com as instalações e os equipamentos.....	48
Gráfico 39- Grau de satisfação global dos/as não docentes com o ambiente escolar.....	49
Gráfico 40- Grau de satisfação global dos/as não docentes com o desempenho da Direção	49
Gráfico 41- Grau de satisfação global dos/as não docentes com os Serviços Administrativos.....	50
Gráfico 42- Grau de satisfação global dos/as não docentes com o desempenho dos/as alunos/as	50
Gráfico 43- Grau de satisfação global dos/as não docentes sobre as instalações e os equipamentos.....	51
Gráfico 44- Grau de satisfação global dos/as responsáveis pelas entidades acolhedoras da FCT	51

1. Breve enquadramento

A autoavaliação da Escola Profissional de Espinho é realizada tendo por base o processo de melhoria contínua, que assenta nos objetivos e metas da instituição e nos seus processos internos, os quais foram definidos de acordo com as perspetivas adequadas à visão, missão e estratégia da Escola.

Este relatório de autoavaliação final tem como objetivo fazer um balanço geral do ano letivo de 2020/2021 e do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET implementado.

2. Objetivos estratégicos

Os objetivos estratégicos da Escola foram definidos no Projeto Educativo/Documento Base 2019-2022, concretamente:

- Melhorar os resultados obtidos (conclusão com aproveitamento) pelos/as alunos/as dos cursos profissionais;
- Melhorar os resultados obtidos (conclusão com aproveitamento) pelos/as alunos/as dos cursos de educação e formação (CEF);
- Aumentar a empregabilidade dos/as alunos/as que concluem a formação de nível secundário;
- Aumentar o prosseguimento de estudos dos/as alunos/as que concluem a formação de nível secundário;
- Diminuir a taxa de desistência;
- Diminuir a taxa de absentismo dos/as alunos/as dos cursos profissionais;
- Diminuir a taxa de absentismo dos/as alunos/as dos cursos de educação e formação.

3. Metas e estratégias 2020-2021

Para a consecução dos objetivos estratégicos enunciados foram adotados os seguintes objetivos específicos, metas, estratégias e respetivos indicadores.

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES
Melhorar os resultados obtidos (conclusão com aproveitamento) pelos/as alunos/as dos cursos profissionais	Mínimo de 71%	- Identificar e registar todos os módulos e UFCD em atraso mensalmente; - Promover reuniões com os/as Encarregados/as de Educação; - Implementar planos de recuperação de módulos e UFCD em atraso.	Taxa de módulos e UFCD em atraso por turma Taxa de conclusão dos CP
Melhorar os resultados obtidos (conclusão com aproveitamento) pelos alunos/as dos cursos de educação e formação	*Mínimo de 76% **Mínimo de 82%	- Identificar e registar todos os módulos e UFCD em atraso mensalmente; - Promover reuniões com os/as Encarregados/as de Educação; - Implementar planos de recuperação de módulos e UFCD em atraso.	Taxa de módulos e UFCD em atraso por turma *Taxa de alunos/as que obtêm dupla certificação **Taxa de alunos/as que obtêm certificação escolar
Aumentar a empregabilidade dos/as alunos/as que concluem a formação de nível secundário	Mínimo de 50%	- Promover atividades extracurriculares que visem a inserção socioprofissional dos/as alunos/as; - Divulgar estágios profissionais e ofertas de trabalho.	Taxa de empregabilidade Taxa de empregabilidade na área de formação Grau de satisfação dos/as empregadores/as
Aumentar o prosseguimento de estudos dos/as alunos/as que concluem a formação de nível secundário	Mínimo de 12%	- Promover atividades extracurriculares que visem o prosseguimento de estudos dos/as alunos/as; - Divulgar ofertas formativas e de prosseguimento de estudos.	Taxa de prosseguimento de estudos

Diminuir a taxa de desistência	Máximo de 9,5%	- Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da escolaridade; - Identificar e registar elementos de risco (módulos e UFCD em atraso, falta de assiduidade e registo de ocorrências disciplinares); - Encaminhar os/as alunos/as para os SPO; - Promover reuniões com os/as Encarregados/as de Educação; - Aplicar estratégias de acompanhamento individualizado e mais dinâmicas e apelativas; - Reforçar o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.	Taxa de abandono escolar por turma Taxa de módulos e UFCD em atraso por turma Taxa de absentismo por turma Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas por turma Taxa de alunos/as com participações disciplinares
Diminuir a taxa de absentismo dos/as alunos/as dos cursos profissionais	Máximo de 14,5%	- Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da assiduidade; - Monitorizar mensalmente o número de faltas de cada aluno/a; - Estabelecer planos de recuperação por falta de assiduidade; - Promover reuniões com os/as Encarregados/as de Educação sempre que os/as alunos/as tenham um elevado número de faltas; - Aplicar estratégias de acompanhamento individualizado e mais dinâmicas e apelativas pelo Conselho de Turma; - Sinalizar os casos mais graves à CPCJ; - Reforçar o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.	Taxa de absentismo por turma dos cursos profissionais Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas por turma- cursos profissionais

Diminuir a taxa de absentismo dos/as alunos/as dos cursos de educação e formação	Máximo de 34%	- Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da assiduidade; - Monitorizar mensalmente o número de faltas de cada aluno/a; - Estabelecer planos de recuperação por falta de assiduidade; - Promover reuniões com os/as Encarregados/as de Educação sempre que os/as alunos/as tenham um elevado número de faltas; - Aplicar estratégias de acompanhamento individualizado e mais dinâmicas e apelativas pelo Conselho de Turma; - Sinalizar os casos mais graves à CPCJ; - Reforçar o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.	Taxa de absentismo por turma dos cursos profissionais Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas por turma- cursos profissionais
---	----------------------	--	---

Tabela 1- Objetivos específicos, metas, estratégias e respetivos indicadores.

4. Caracterização da Escola - Pedagógica

Todos os cursos/turmas a que a Escola se candidatou no ano letivo 2020-2021 foram aprovados. A Escola ministrou Cursos Profissionais de Nível IV e Cursos de Educação e Formação de nível II, num total de 16 turmas.

Ano de escolaridade	Curso	Nº alunos/as (início do ano letivo)	Nº alunos/as (fim do ano letivo)
1.º ano	Curso Profissional de Técnico/a Comercial	23	19
2.º ano		11	11
3.º ano		18	16
1.º ano	Curso Profissional de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	24	21
2.º ano		17	16
3.º ano		18	17
1.º ano	Curso Profissional de Técnico/a de Mecatrónica	23	22
2.º ano		17	15
3.º ano		21	21
1.º ano	Curso Profissional de Técnico/a de Receção	22	19
2.º ano		13	12
1.º ano	Curso Profissional de Técnico/a de Turismo	24	23
2.º ano		22	22
3.º ano		24	24
T3 – Ano único	Empregado/a de Restaurante/Bar- Tipo 3	16	16
T2 - 2.º ano	Empregado/a de Andares – Tipo 2	14	13
Total		307	287

Tabela 2- Caracterização Pedagógica da Escola

O número de alunos/as que concluíram o ano letivo é positivo, pois registou-se um número reduzido de desistências/abandonos da formação. De facto, obteve-se um resultado excelente na taxa de abandono escolar, muito aquém do número máximo de abandono e de desistências que a Escola tinha definido como meta. Estes resultados confirmam a boa eficácia das ações de melhoria implementadas, com o objetivo do aumento do gosto pela Escola por parte dos/as alunos/as e que, consequentemente, o combate ao abandono escolar tem sido muito profícuo. Acrescente-se que os abandonos escolares são referentes apenas a alunos/as de maior idade, que enveredaram pelo mundo do trabalho.

Não se registou nenhum/a aluno/a menor desistente ou em abandono escolar.

5. Caraterização da Escola - Parcerias

A Escola reconhece que o sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação, sejam instituições públicas e privadas locais. Em particular, o sucesso da formação qualificante e do Projeto Educativo está diretamente relacionado com a articulação da formação com as empresas e outros setores de atividade das comunidades local, nacional e internacional. Referimos, seguidamente, algumas das parcerias estabelecidas.

Parceria	Área	Âmbito
Câmara Municipal de Espinho	Formação	Colaboração na oferta formativa; Colaboração na promoção e divulgação da Escola.
Centro Social de Paramos	Área Social	Colaboração no combate às diferenças e desigualdades sociais nos/as alunos/as e famílias do concelho de Espinho. Colaboração na definição da oferta formativa.
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	Área Social	Colaboração na Formação em Contexto de Trabalho. Colaboração na definição da oferta formativa.
CLAS – Conselho Local de Ação Social	Área Social	Colaboração no combate às diferenças e desigualdades sociais nos/as alunos/as e famílias do concelho de Espinho.
Conselho Municipal de Educação	Educação	Colaboração na definição da oferta formativa da Escola.
ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais	Educação e legislação	Cooperação e apoio legislativo e pedagógico.
Empresas dos setores de atividade afins aos cursos ministrados	Comércio, Turismo e Lazer, Hotelaria,	Formação em Contexto de Trabalho; Colaboração para o enriquecimento

	Eletrónica e Automação	dos conteúdos modulares e do plano de atividades. Colaboração na empregabilidade. Colaboração na oferta formativa. Colaboração para a elaboração do Projeto Educativo/Documento Base
Centro Qualifica da CEPROF	Formação	Cooperação na formação.
Centro Qualifica da OVARFORMA	Formação	Cooperação na formação.
Escola Profissional de Cortegaça	Educação/Formação	Cooperação na formação. Partilha de recursos.
APSU – Associação Portuguesa de Startups	Empreendedorismo	Promoção do empreendedorismo jovem.
Fundação Pe. Manuel Pereira Pinho e irmã	Área Social	Colaboração na oferta formativa. Colaboração na promoção e divulgação da Escola.
SPEL- Sociedade Promotora de Estabelecimentos de Ensino, Lda	Educação/Formação	Cooperação na formação. Partilha de recursos.
APVET – Associação Portuguesa de Instituições VET	Formação	Cooperação na formação em contexto de trabalho.
Rede Local de Desenvolvimento da 3ª geração “Espinho Vivo”.	Formação	Dinamização de iniciativas que visam o empreendedorismo jovem.
C.I.P. Citizens in Power (Chipre)	Formação	Colaboração na organização e no desenvolvimento de projetos internacionais.
ZAUG - Zentrum Arbeit Und Umwelt Giessener Gemeinnutzige Berufsbildungsgesellschaft Mit Beschränkter Haftung (Alemanha)	Formação	Colaboração na organização e no desenvolvimento de projetos internacionais.

Codedoor.Org EV (Alemanha)	Formação	Colaboração na organização e no desenvolvimento de projetos internacionais.
DEFOIN – Formación para el Desarrollo e Inserción, Sociedad Limitada (Espanha)	Formação	Colaboração na organização e no desenvolvimento de projetos internacionais.

Tabela 3- Parcerias Nacionais e Internacionais

De uma forma geral, as parcerias efetuadas contribuíram para o desenvolvimento de competências sociais, pessoais e técnicas e para o envolvimento da comunidade escolar com a comunidade envolvente.

As referidas entidades participaram na melhoria da qualidade dos serviços da Escola, na melhoria da formação ministrada, em ações que enriqueceram o plano de atividades e em propostas de enriquecimento dos conteúdos modulares, assim como na atualização da oferta formativa.

Muito relevante é o facto de muitas destas entidades serem empresas locais e regionais das áreas dos cursos ministrados, promovendo a empregabilidade dos/as diplomados/as da Escola. A Escola estabeleceu também parcerias com escolas e instituições internacionais, através do GabCTIP - Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas, as quais beneficiaram o enriquecimento formativo dos/as docentes e não docentes da Escola e permitiram aos/às alunos/as a aquisição de novas competências resultantes de experiências e contactos internacionais, nomeadamente através da mobilidade em países europeus.

6. Caracterização da Escola - Recursos Humanos

A Escola possuiu um quadro de recursos humanos devidamente capacitado e qualificado para as diferentes funções exercidas.

Acresceu igualmente a capacitação de que todos e todas beneficiaram, particularmente através do Plano de Formação para os recursos humanos que a Escola implementou.

Refira-se ainda que no processo de admissão quer do pessoal docente, quer do pessoal não docente, foi tida em conta a promoção da igualdade de género e de oportunidades.

Colaboradores por categoria	Nº total
Direção	4
Professores/Formadores Internos	22
Professores/Formadores Externos	17
Pessoal Administrativo e Financeiro	7
Funcionário/a do Centro de Recursos	4
Colaboradores/as do GabCTIP	4
Psicólogo/a	2
Pessoal auxiliar	5

Tabela 4- Recursos Humanos por categoria

Ao longo do ano letivo, o conjunto de recursos humanos revelou-se coeso e estável, tendo cumprido os seus compromissos profissionais com zelo e preocupação na prossecução dos mesmos objetivos.

7. Balanço do Plano Anual de Atividades

Relativamente ao Plano Anual de Atividades, registou-se uma taxa de cumprimento de 69%. O resultado ficou ligeiramente aquém da meta estabelecida de 70%, como consequência, em grande parte, das medidas impostas pela Direção Geral de Saúde que impediram quer atividades realizadas no exterior, como visitas de estudo, quer a vinda de convidados/as à Escola. Por outro lado, com a implementação do ensino não presencial, no segundo período escolar, a situação ainda se agravou mais.

Entretanto, com as ações de melhoria implementadas, essencialmente de adaptação e de substituição de certas atividades previstas, registou-se uma grande evolução desta taxa no 3º período, embora não tenha sido suficiente para o resultado anual desejado.

Contudo, as atividades realizadas contribuíram bastante para o enriquecimento da formação não só técnica, mas igualmente cultural e mesmo integral dos alunos e alunas, tendo em consideração quer os objetivos do Projeto Educativo, quer as áreas de competência atinentes ao “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

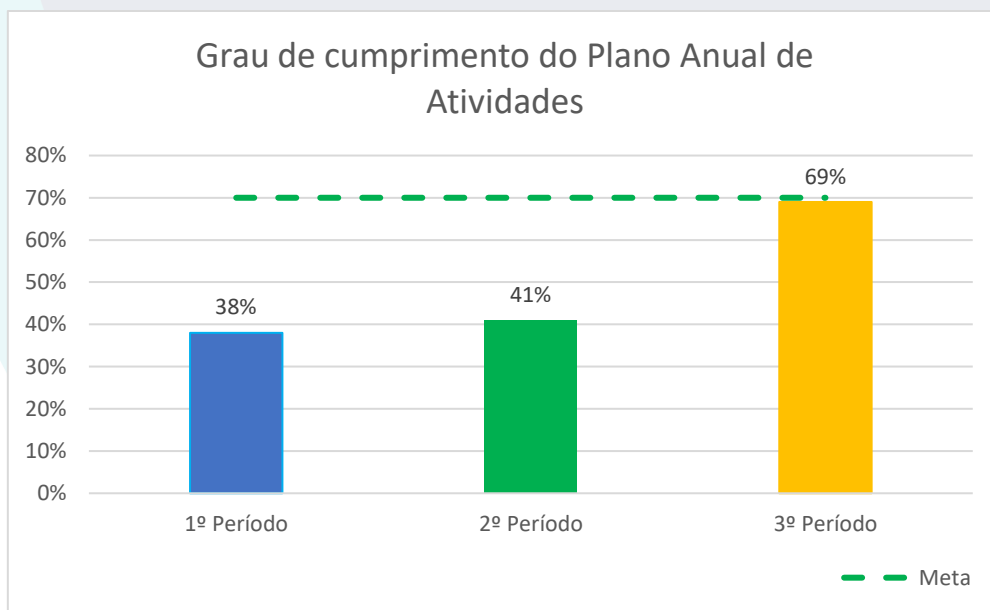


Gráfico 1- Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades

No respeitante à taxa de sucesso das atividades realizadas do Plano Anual de Atividades, o resultado alcançado foi excelente, de 100%, o que confirma que, quer docentes quer alunos/as, reconheceram o seu interesse para o reforço pedagógico das normais atividades letivas e o consequente contributo para a melhoria da qualidade formativa.

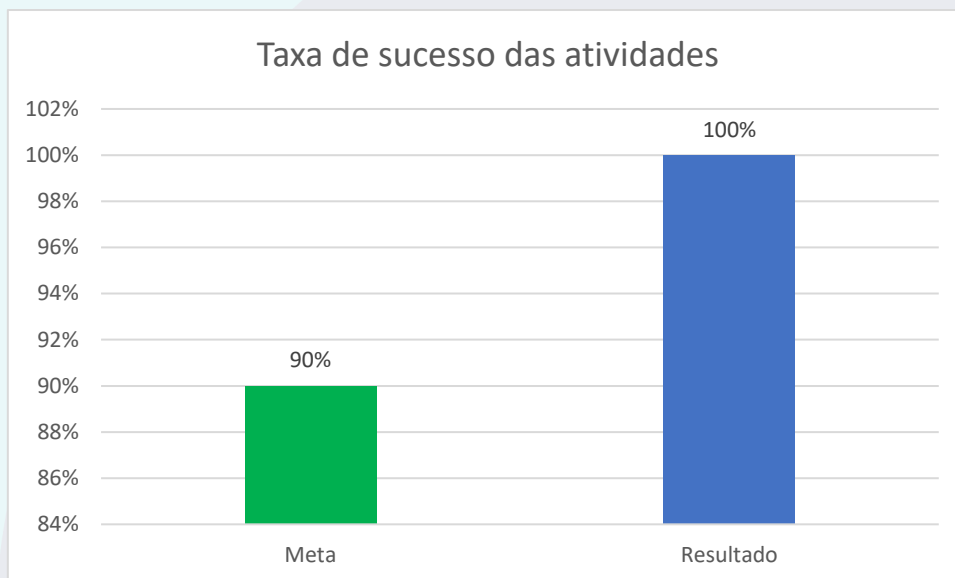


Gráfico 2-Taxa de sucesso das atividades

Os resultados animam a Escola no sentido da continuação do planeamento muito assertivo de atividades, direcionadas para as exigências do mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos. Todavia, o planeamento deverá ser elaborado perspetivando a possibilidade da manutenção ou do eventual agravamento da situação pandémica.

8. Balanço do Plano de Formação

O Plano de Formação quer para os docentes quer para os/as não docentes foi cumprido na sua totalidade, com uma taxa de 100%. O resultado apurado espelha o trabalho realizado na Escola no âmbito da prossecução da capacitação profissional dos seus recursos humanos.

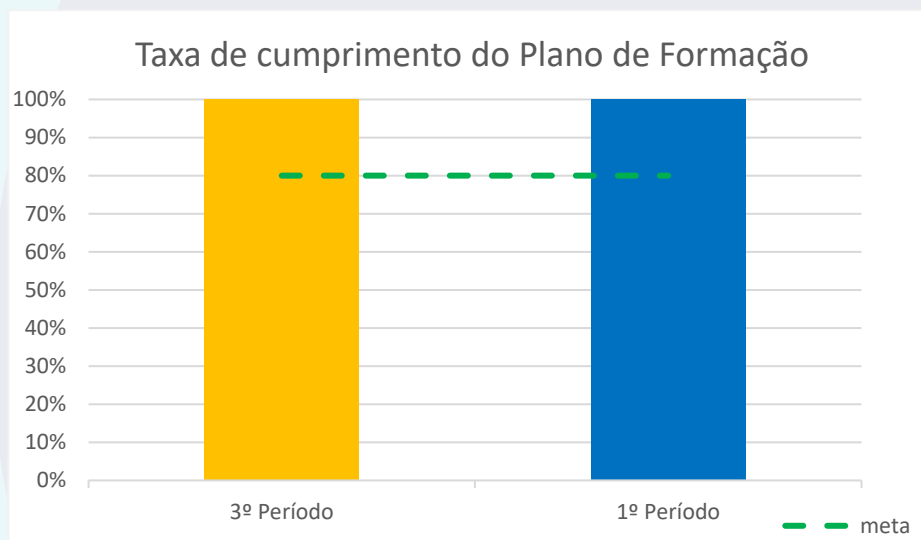


Gráfico 3- Taxa de cumprimento do Plano de Formação

No que respeita à taxa de participação de docentes e de não docentes em ações de valorização profissional, registou-se uma progressão ao longo do ano letivo, se bem que a taxa dos/as não docentes não tenha sido suficiente para atingir a meta estabelecida.

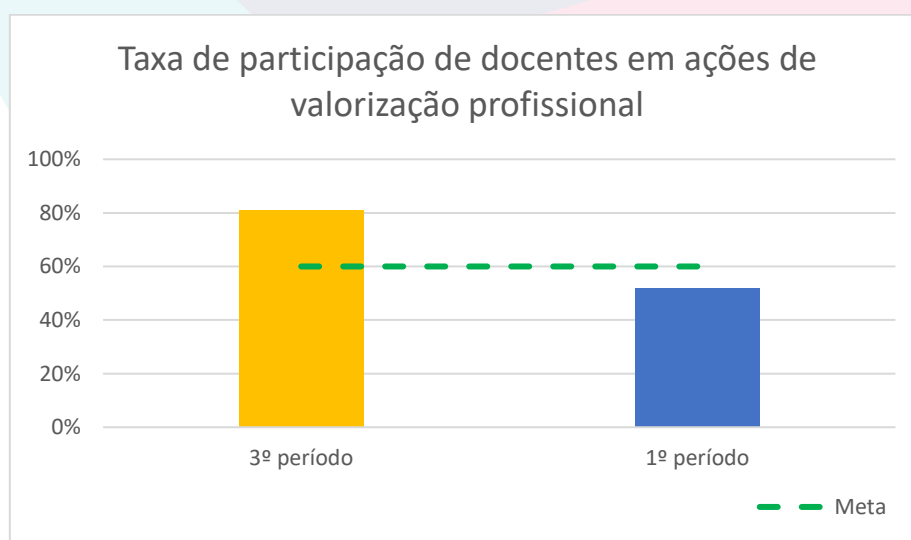


Gráfico 4- Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional

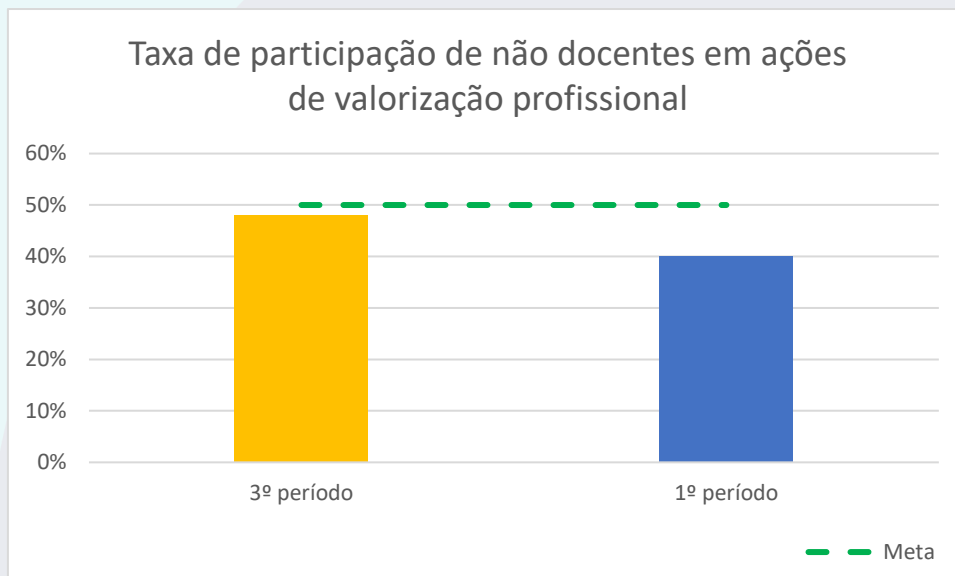


Gráfico 5- Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional

A Escola definiu como objetivo a melhoria da taxa de participação dos/as seus/suas colaboradores/as em ações de valorização profissional, pelo que deverão ser encetadas estratégias como a maior sensibilização para a necessidade da atualização regular das suas competências, assim como a definição de um plano de formação individual de acordo com as necessidades inerentes a cada posto de trabalho.

9. Balanço e apreciação do Projeto Educativo

Não obstante ter atravessado pelo segundo ano consecutivo a situação pandémica provocada pela Covid-19, a Escola conseguiu garantir o cumprimento de todos os **objetivos gerais** do Projeto Educativo/Documento Base.

Refira-se em particular os seguintes:

- proporcionar aos alunos e alunas uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;
- proporcionar aos/às alunos/as contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de carácter sistemático;
- fomentar um espírito de melhoria contínua em todos os serviços prestados;
- criar condições para a investigação e a inovação de ferramentas tecnológicas e pedagógicas.

O primeiro foi cumprido na íntegra, quer através do ensino presencial, quer através do ensino não presencial, em consonância com os prazos e orientações emanadas pela tutela.

O segundo, expresso na Formação em Contexto de Trabalho, neste ano letivo foi efetuado nas empresas e instituições protocoladas, ao invés do ano letivo transato, que foi realizada através de prática simulada.

O terceiro objetivo foi amplamente desenvolvido e aprofundado, tendo todos os elementos da comunidade passado a encarar a qualidade como um processo de exigência de melhoria contínua que implicou uma maior participação e um maior comprometimento de todos os stakeholders.

O quarto objetivo foi igualmente concretizado com a dinamização, em particular, de workshops, de sessões de formação, de participação em concursos e de desenvolvimento de produtos, assim como na participação em Projetos Europeus de que se destacou a mobilidade de alunos e alunas, cujas experiências e aprendizagens muito os beneficiou.

No que diz respeito aos **objetivos específicos**, conclui-se que todos foram cumpridos. Relativamente ao **reforço da aquisição de hábitos de trabalho dos alunos e das alunas e à redução do insucesso escolar**, constatou-se uma melhoria, expressa fundamentalmente, nas reduções da taxa de módulos e UFCD em atraso por turma, na taxa de abandono escolar por turma, nas taxas de absentismo e na taxa de alunos/as aprovados/as.

Quanto ao objetivo da **redução da indisciplina**, verificou-se uma acentuada melhoria, expressa na muito reduzida taxa de alunos/as com participações disciplinares.

No respeitante ao objetivo da **promoção de uma cultura de auto e heteroavaliação**, foram efetuados, quer pelos stakeholders internos, quer pelos stakeholders externos, em vários momentos, relatórios de avaliação de atividades, relatórios mensais sobre o progresso das turmas, inquéritos de satisfação e respetivos relatórios.

Em relação ao objetivo do **apoio dos alunos e das alunas com dificuldades de aprendizagem**, verificou-se também um progresso muito assinalável. Com efeito, o plano de formação dos recursos humanos contribuiu grandemente para a melhoria das estratégias adotadas tendo em vista um ensino mais individualizado e mais centrado nas reais necessidades dos/as alunos/as.

Importante foi igualmente o Centro de Apoio à Aprendizagem e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva que realizaram um acompanhamento mais individualizado e mais profundo dos/as alunos/as com maiores dificuldades, nomeadamente os/as alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Educação Inclusiva.

De realçar a melhoria na articulação entre os docentes e o SPO, proporcionando a intervenção mais precoce e reforçada destes serviços junto dos alunos e das alunas com maiores dificuldades comportamentais e relacionais. Destaca-se ainda o apoio escolar prestado pelos/as tutores, em particular na recuperação das aprendizagens.

No que concerne ao objetivo da **valorização dos alunos e das alunas com desempenhos escolares de excelência**, foi também concretizado através da implementação de práticas de diferenciação pedagógica ajustadas ao potencial de cada aluno e aluna.

Em relação aos **mecanismos de orientação e apoio à inserção socioprofissional dos alunos e das alunas**, registaram-se progressos consideráveis, nomeadamente na divulgação mais célere das propostas de emprego que a Escola recebeu, bem como no apoio prestado pelos representantes da Coordenação de Curso e pelos Serviços de Psicologia e Orientação. Destacam-se ações como estratégias de procura ativa de emprego, respostas a anúncios de emprego, elaboração de currículos e de cartas de apresentação e preparação e simulação de entrevistas e emprego. Refira-se ainda a dinamização de sessões de incentivo à criação de autoemprego.

Ressalte-se muito particularmente o reforço das redes e das consequentes parcerias e protocolos que a Escola estabeleceu. A Escola reconheceu que o sucesso educativo está diretamente relacionado com a articulação da formação com as empresas, com as instituições públicas, com outras instituições de ensino, com associações, assim como com entidades internacionais. Estas entidades participaram também quer na melhoria da qualidade dos

serviços da Escola, quer na melhoria da Formação ministrada, nomeadamente na sua participação no Conselho Consultivo da Escola, na troca de experiências e conhecimentos, na apresentação de sugestões de melhoria muito consideradas e proveitosas e em relatórios, avaliações e inquéritos de auto, heteroavaliação e de satisfação, assim como na definição da oferta formativa da Escola.

O grande envolvimento, quer dos stakeholders externos, quer dos stakeholders internos, constituiu um dos principais fatores de enriquecimento do Projeto Educativo/Documento Base da Escola. Desde o planeamento, passando pela implementação, pela avaliação e pela revisão do ciclo da qualidade, todos e todas contribuíram ativamente para a consecução do Projeto Educativo/ Documento Base.

10. Resultados dos processos

10.1. Mapa de indicadores

Apresentam-se de seguida os indicadores avaliados nos processos da escola, com as respetivas metas e os resultados alcançados, relativos ao ano letivo 2020/2021.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
Planeamento da Formação	Taxa de turmas aprovadas	Mínimo de 80%	100,0%
	Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades	Mínimo de 70%	69,0%
	Taxa de sucesso das atividades do PAA	Mínimo de 90%	100,0%
Captação de alunos/as	Percentagem de candidaturas pré-inscritas acima do mínimo legal	Mínimo de 20%	52,3%
	Percentagem de alunos/as matriculados/as por turma face ao mínimo legal	100%	100%
Desenvolvimento do Plano de Formação	Taxa de abandono escolar por turma	Máximo de 9,5%	5,1%
	Taxa de conclusão dos cursos profissionais- ciclo 2016-2019	Mínimo de 69,9%	72%
	Taxa de conclusão dos cursos profissionais- ciclo 2017-2020	Mínimo de 70%	72%
	Taxa de conclusão dos/as alunos/as CEF com dupla certificação	Mínimo de 75%	76%
	Taxa de conclusão dos/as alunos/as CEF com certificação escolar	Mínimo de 82%	76%
	Taxa de conclusão da PAP	Mínimo de 93%	93,6%
	Taxa de módulos e UFCD em atraso por turma	Máximo de 14%	4,8%
	Taxa de absentismo por turma - CP	Máximo de 14,5%	14,7%
	Taxa de absentismo por turma - CEF	Máximo de 34%	45,1%
	Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas por turma – CP	Máximo de 11%	7,7%

	Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas por turma – CEF	Máximo de 30%	24%
	Taxa de alunos/as aprovados/as	Mínimo de 83%	94,5%
	Taxa de alunos/as com participações disciplinares	Máximo de 15%	3,8%
	Grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT	Mínimo de 77%	83%
	Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação	Mínimo de 72%	74,3%
	Grau de satisfação global dos/as OE/DT, CC com os conselhos de turma	Mínimo de 82%	85,8%
	Grau de satisfação global dos/as alunos/as	Mínimo de 70%	84,0%
Empregabilidade e prosseguimento de estudos	Taxa de empregabilidade- ciclo 2016-2019	Mínimo de 50%	47,5%
	Taxa de empregabilidade- ciclo 2017-2020	Mínimo de 50%	49%
	Taxa de empregabilidade na área de formação – ciclo 2016-2019	Mínimo de 50%	42,8%
	Taxa de empregabilidade na área de formação – ciclo 2017-2020	Mínimo de 50%	50%
	Taxa de prosseguimento de estudos– ciclo 2016-2019	Mínimo de 12%	10%
	Taxa de prosseguimento de estudos– ciclo 2017-2020	Mínimo de 12%	17%
	Grau de satisfação dos/as empregadores– ciclo 2016-2019	Mínimo de 82%	99%
	Grau de satisfação dos/as empregadores– ciclo 2017-2020	Mínimo de 80%	98,4%
	Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	Máximo de 8%	4%
Gestão Administrativa e Financeira	Grau de satisfação global com os Serviços Administrativos	Mínimo de 82%	89%
	Taxa de execução orçamental do ciclo de formação	Mínimo de 90%	90,5%

Marketing e comunicação	Reporte estatístico das redes sociais: visualizações FB	Mínimo de 500	337
	Reporte estatístico das redes sociais: interações FB	Mínimo de 1500	1128
	Reporte estatístico das redes sociais: alcance FB	Mínimo de 3000	9071
	Reporte estatístico das redes sociais: contas alcançadas Instagram	Mínimo de 500	862
	Reporte estatístico das redes sociais: interações com conteúdos Instagram	Mínimo de 1400	2613
	Reporte estatístico das redes sociais: seguidores Instagram	Mínimo de 650	936
	Dados estatísticos de acesso ao site	Mínimo de 10000	9090
Gestão de recursos	Grau de satisfação global com as infraestruturas	Mínimo de 78%	80,6%
	Resultado da avaliação desempenho	Mínimo de 3	4
	Grau de satisfação global dos/as docentes	Mínimo de 82%	92%
	Grau de satisfação global dos/as não docentes	Mínimo de 82%	88%
	Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC	Mínimo de 82%	85,1%
	Taxa de cumprimento do plano de formação	100%	100%
	Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional	Mínimo de 60%	81%
	Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional	Mínimo de 50%	48%
Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	Eficácia das ações de melhoria	Mínimo de 78%	87,2%
	Número de não conformidades	Máximo de 2	0

Tabela 5- Indicadores, Metas e Resultados

Foram monitorizados e apurados os resultados de quarenta e seis indicadores, não tendo sido alcançadas as metas esperadas nos seguintes:

- Grau de cumprimento do PAA;

- Taxa de alunos/as CEF com certificação escolar;
- Taxa de absentismo por turma- CP;
- Taxa de absentismo por turma- CEF;
- Taxa de empregabilidade- ciclo 2016-2019;
- Taxa de empregabilidade- ciclo 2017-2020;
- Taxa de empregabilidade na área de formação- ciclo 2016-2019;
- Reporte estatístico das redes sociais: visualizações FB;
- Reporte estatístico das redes sociais: interações FB;
- Dados estatísticos de acesso ao site;
- Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional.

10.2. Resultados dos indicadores EQAVET

A Escola monitoriza de forma sistemática e rigorosa os indicadores EQAVET, através de uma metodologia de controlo que permite o acompanhamento do percurso dos/as seus/suas ex-alunos/as após a conclusão da formação.

Apresentam-se, de seguida, os **resultados dos indicadores EQAVET**, referentes aos ciclos formativos de 2016-2019 e de 2017-2020.

10.2.1. Indicador EQAVET 4a) – Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos

Relativamente à **taxa de conclusão global**, obtiveram-se os seguintes resultados:

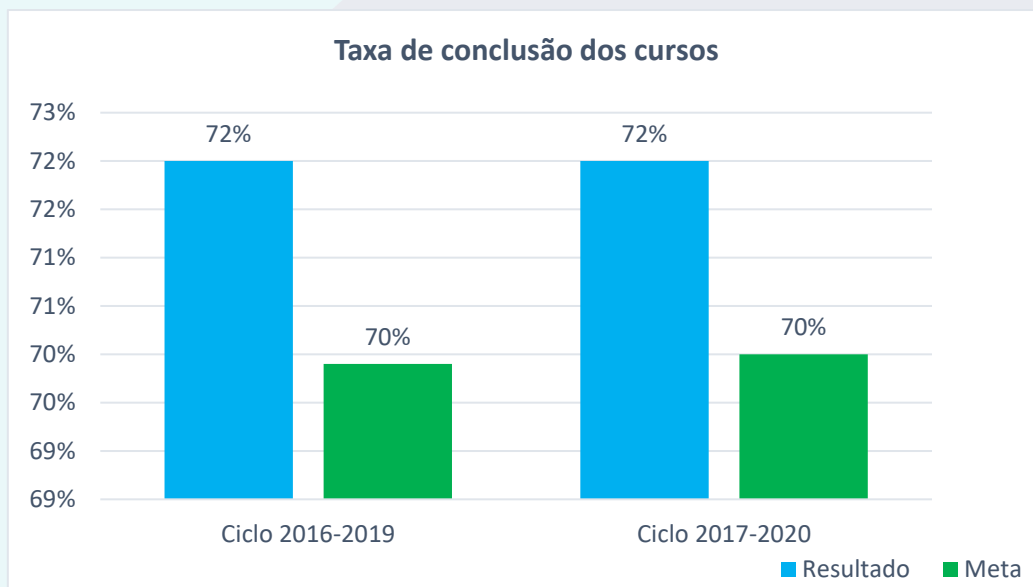


Gráfico 6- Taxa de conclusão dos cursos

10.2.2. Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos

Relativamente à **taxa de empregabilidade**, obtiveram-se os seguintes resultados:

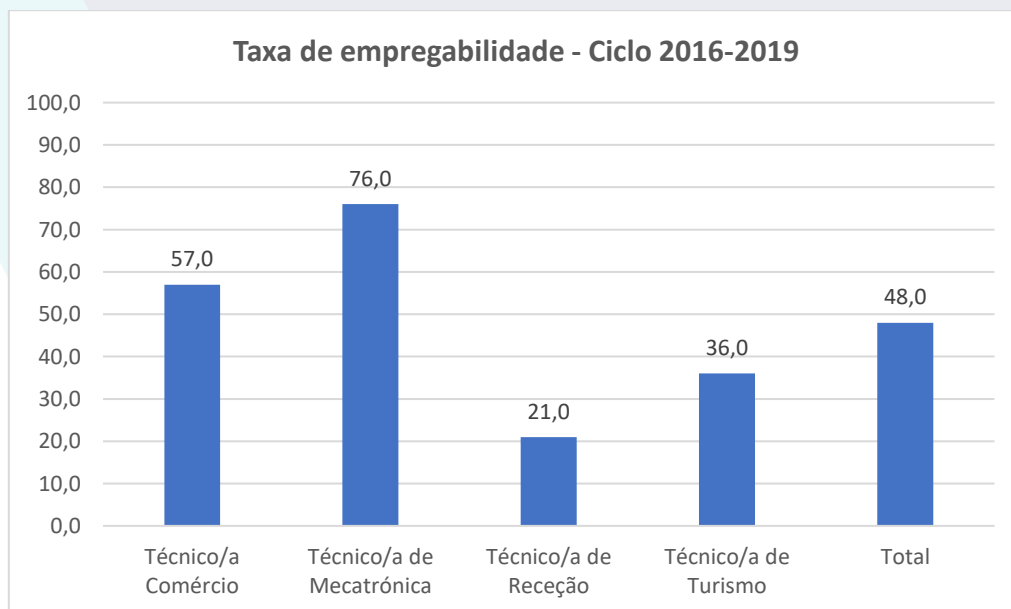


Gráfico 7- Taxa de empregabilidade- Ciclo 2016-2019

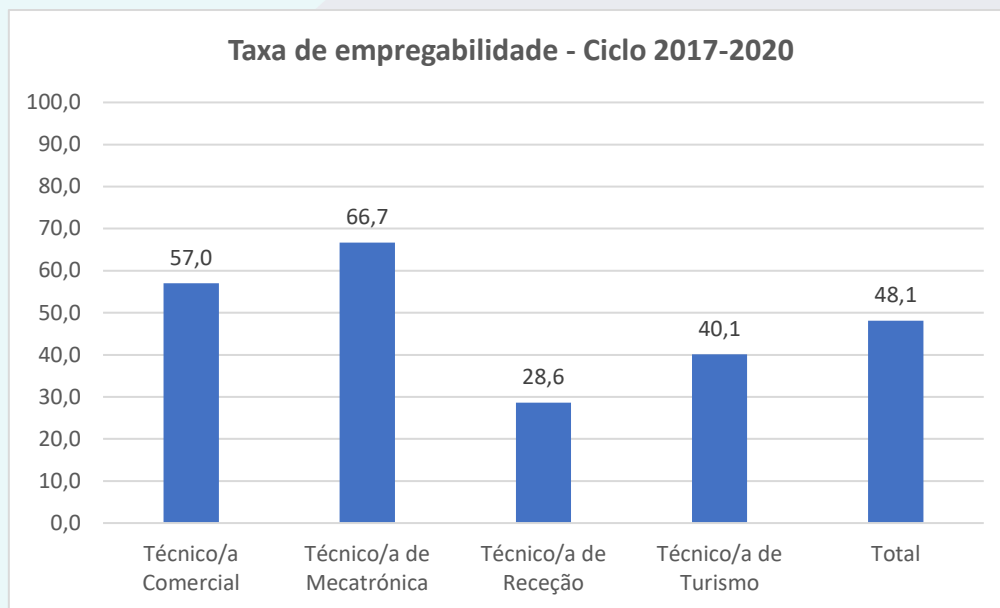


Gráfico 8- Taxa de empregabilidade- Ciclo 2017-2020

No que se refere à **taxa de trabalhadores por conta própria**, os resultados foram:

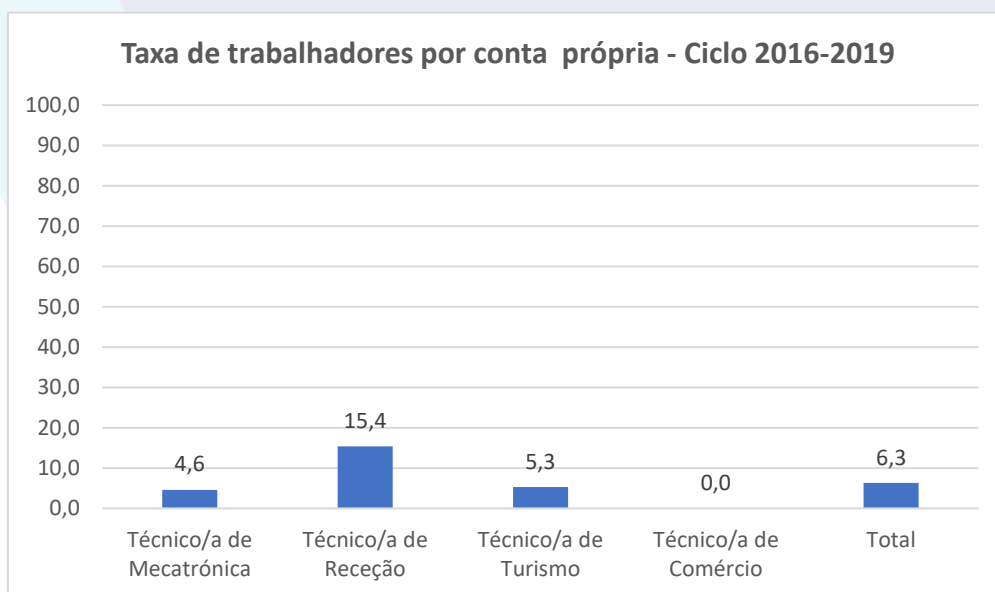


Gráfico 9- Taxa de trabalhadores por conta própria- Ciclo 2016-2019

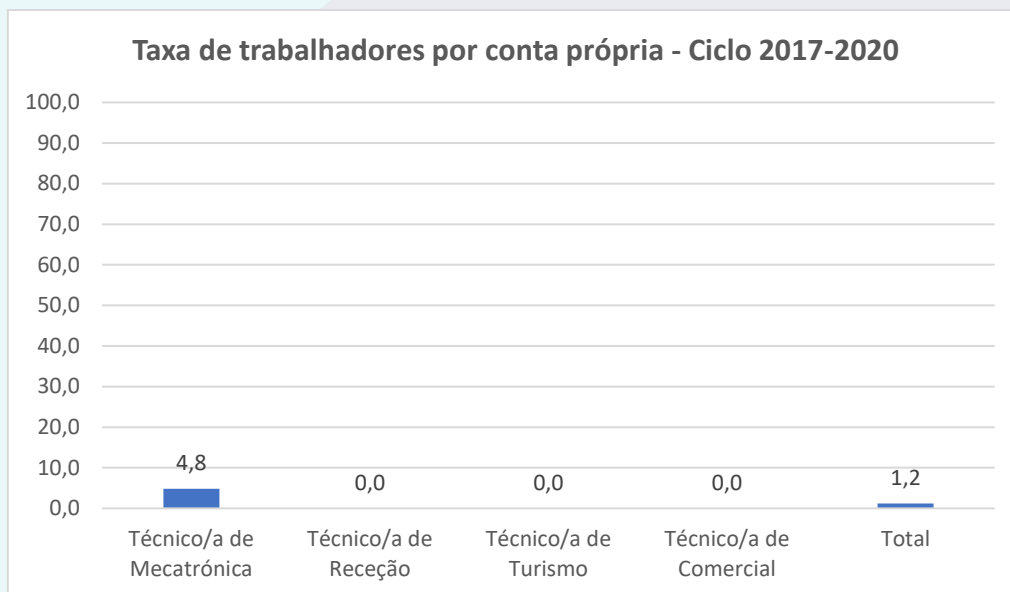


Gráfico 10- Taxa de trabalhadores por conta própria- Ciclo 2017-2020

Relativamente à **taxa de diplomados em prosseguimento de estudos**, verificou-se o seguinte:

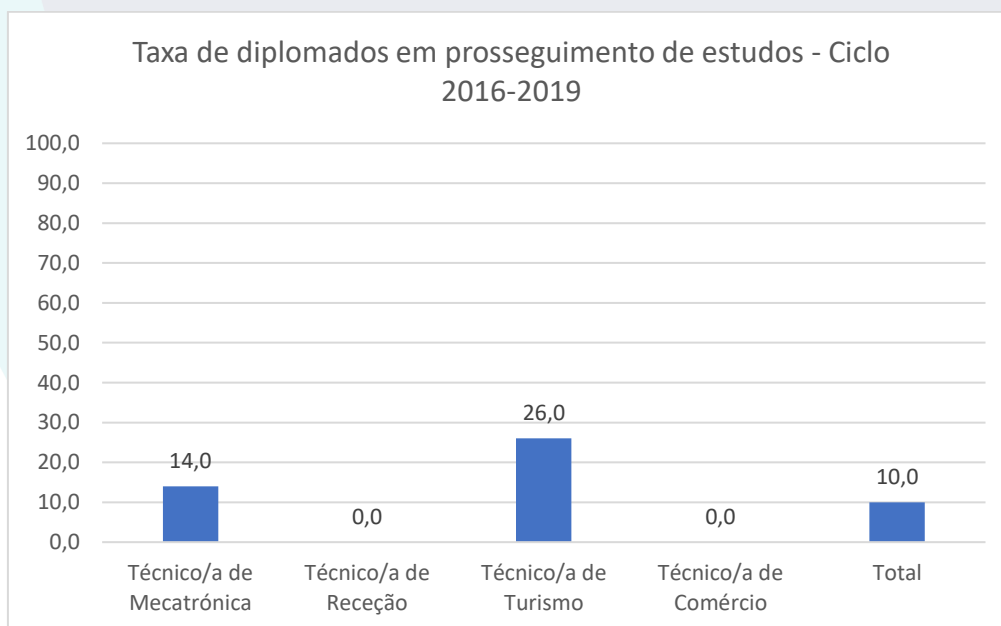


Gráfico 11- Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos - Ciclo 2016-2019

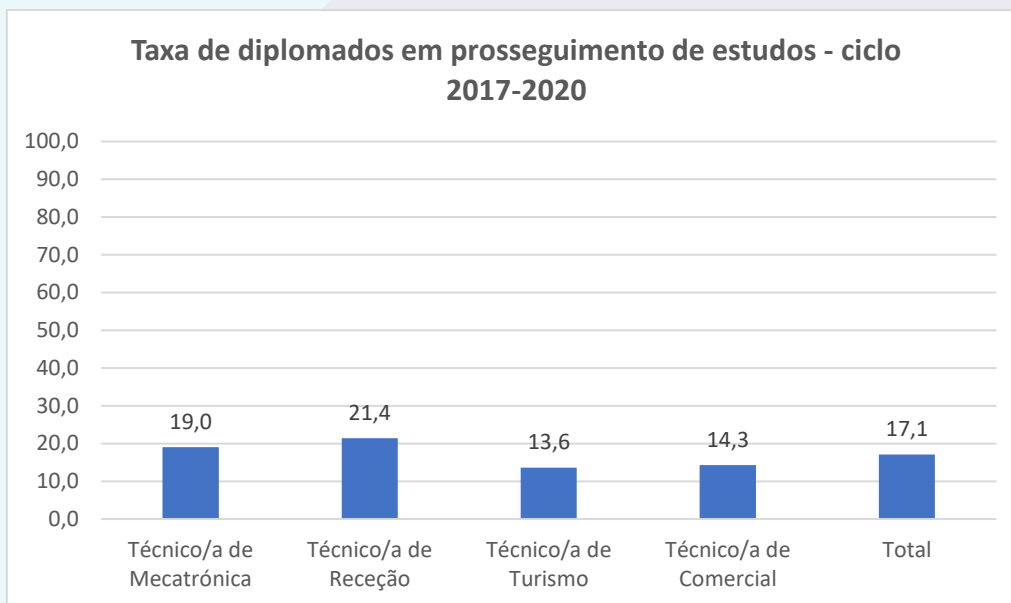


Gráfico 12-Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos- Ciclo 2017-2020

Quanto à **taxa de diplomados em situação desconhecida**, os resultados foram:



Gráfico 13- Taxa de diplomados em situação desconhecida- Ciclo 2016-2019

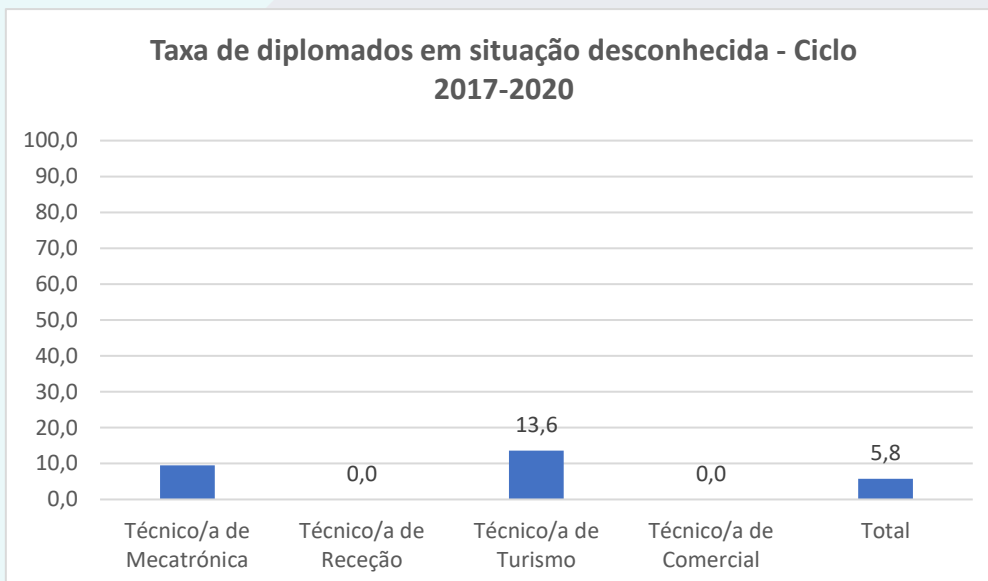


Gráfico 14- Taxa de diplomados em situação desconhecida- Ciclo 2017-2020

10.2.3. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Diplomados/as a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação

No que respeita à **taxa de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso**, registou-se que:

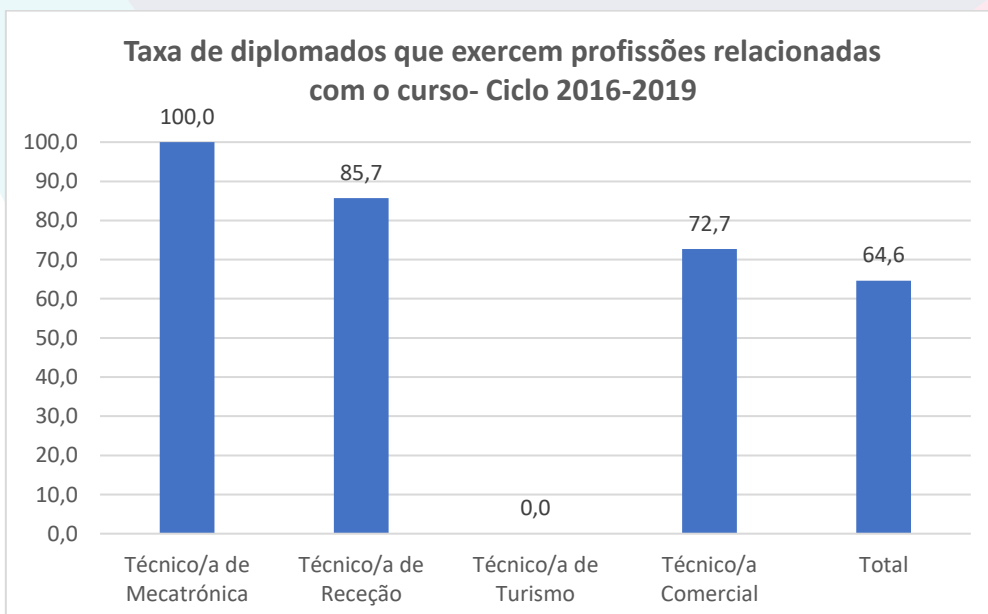


Gráfico 15- Taxa de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso- Ciclo 2016-2019

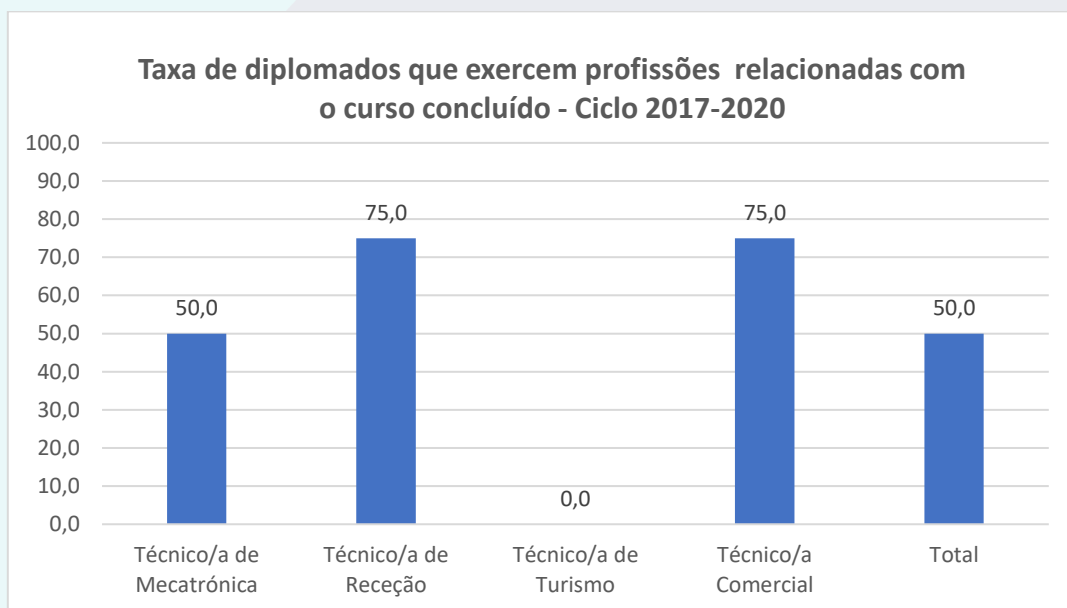


Gráfico 16- Taxa de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso- Ciclo 2017-2020

Relativamente à taxa de diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso, os resultados obtidos foram:

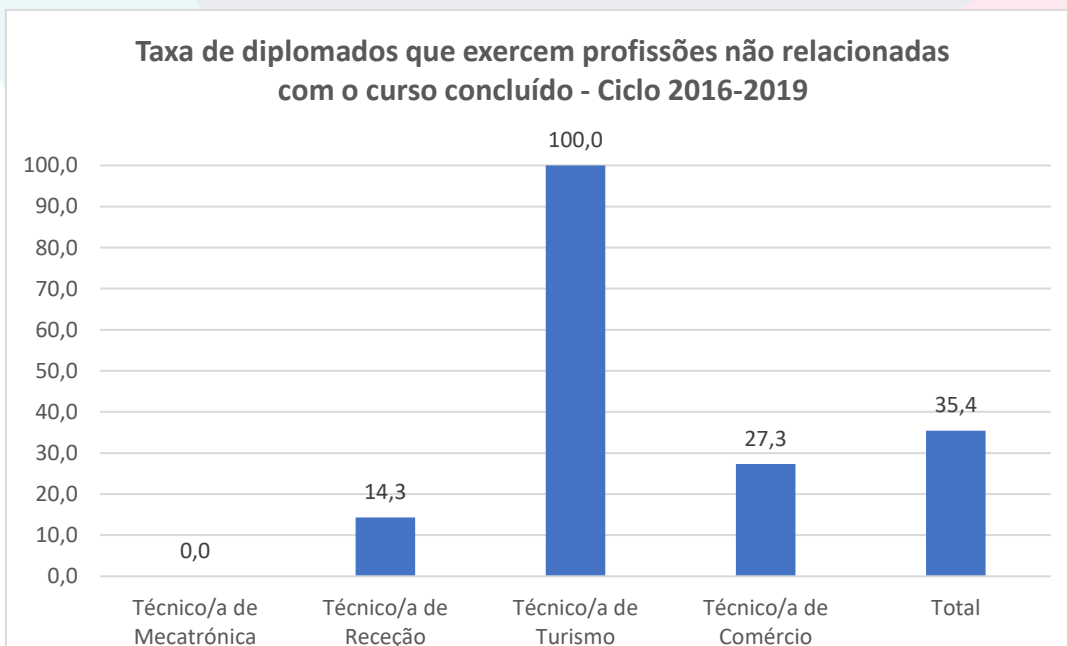


Gráfico 17- Taxa de diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso- Ciclo 2016-2019

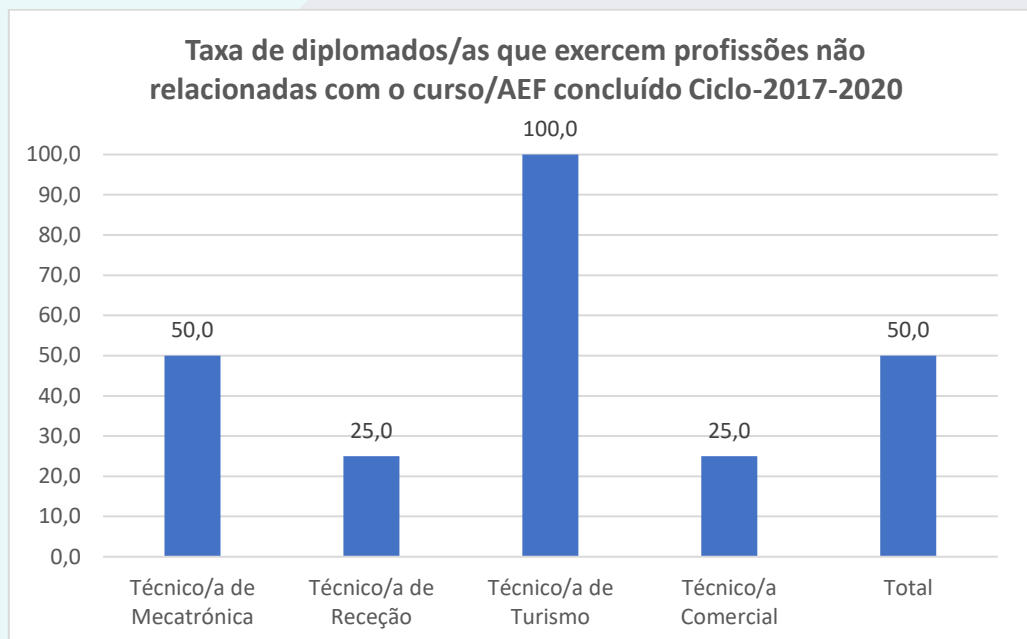


Gráfico 18- Taxa de diplomados/as que exercem profissões não relacionadas com o curso- Ciclo 2017-2020

10.2.4. Indicador EQAVET 6b3) – Registo de Informação sobre Satisfação dos/as Empregadores/as

Relativamente à **satisfação dos/as empregadores/as por competência** (diplomados/as empregados/as em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído), verificou-se o seguinte:

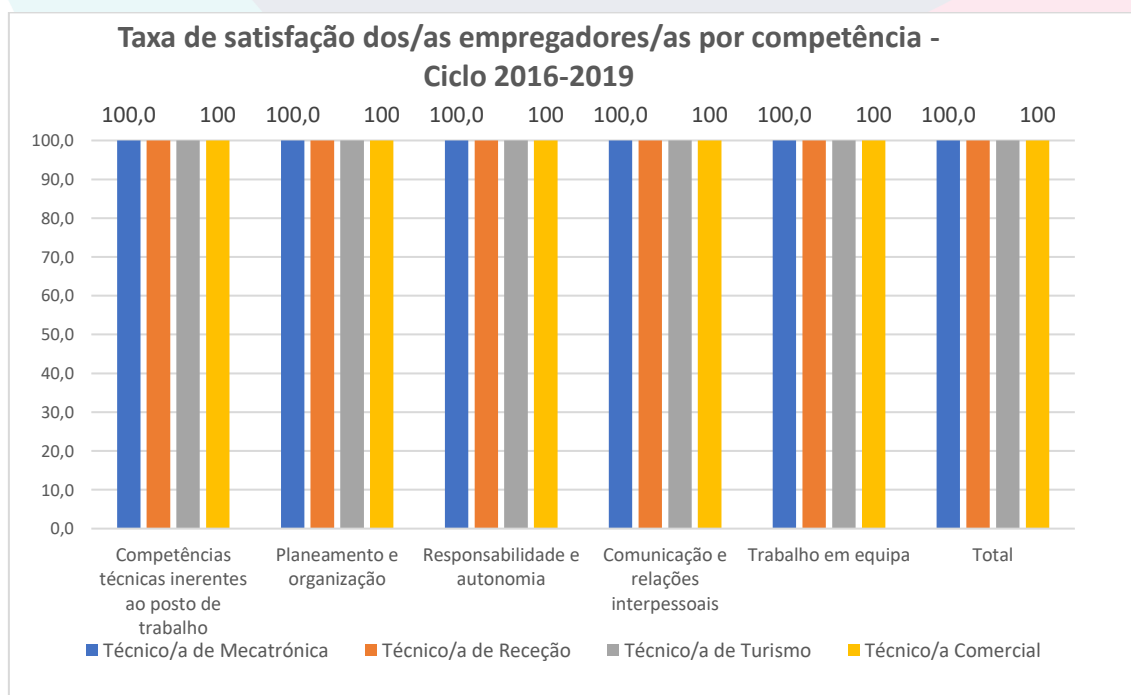


Gráfico 19- Taxa de satisfação dos/as empregadores/as por competência- Ciclo 2016-2019

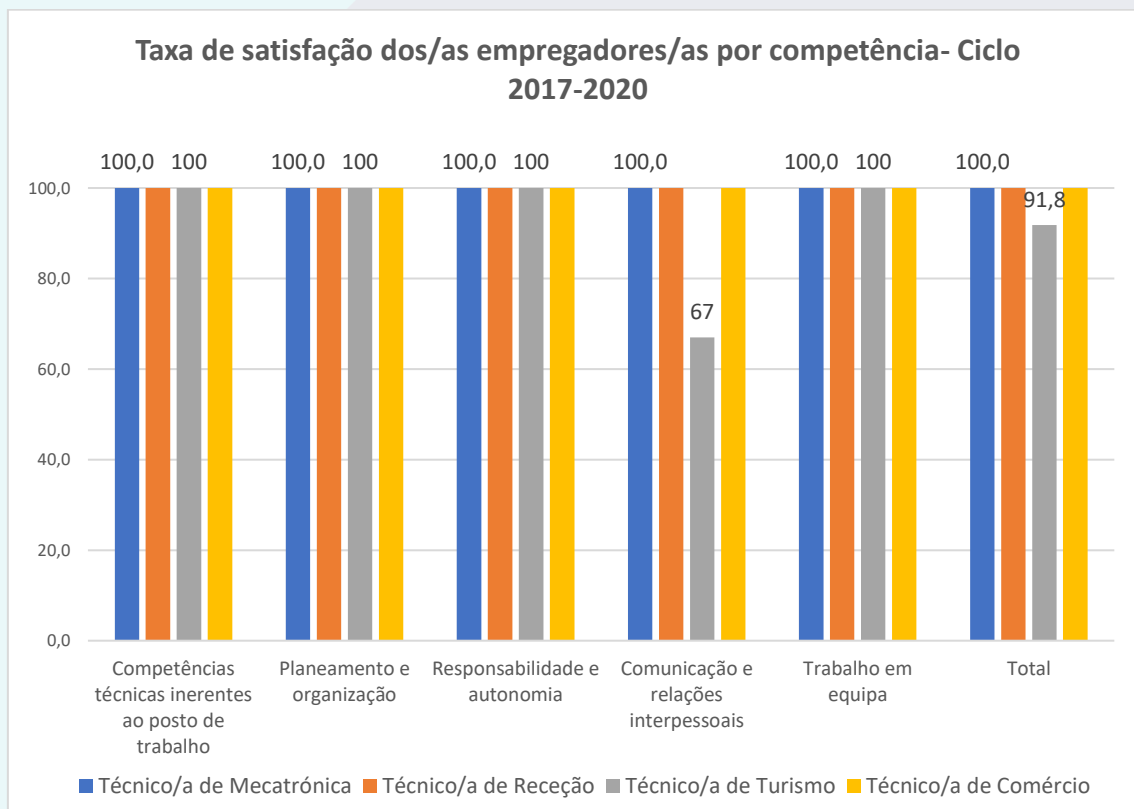


Gráfico 20- Taxa de satisfação dos/as empregadores/as por competência- Ciclo 2017-2020

10.2.5. Balanço dos resultados dos Indicadores EQAVET

Relativamente à **taxa de conclusão global**, em ambos os ciclos de formação as metas foram positivamente atingidas. Os valores apurados para a conclusão dos cursos no tempo previsto e após o tempo previsto, são iguais, uma vez que todos/as os/as alunos/as que frequentaram o último ano do curso obtiveram aproveitamento positivo. A taxa de conclusão global dos cursos, ainda assim, não atingiu valores superiores devido a situações de alunos/as que abandonaram ou foram transferidos de escola antes da conclusão da frequência do triénio escolar.

Quanto à **taxa de empregabilidade**, os resultados apurados ficaram aquém das metas estabelecidas. O desvio registado deve-se, fundamentalmente, à crise de emprego generalizada causada pela pandemia que dura desde há mais de um ano e meio. De referir que os resultados da empregabilidade do último ciclo de 2017-2020, foram obtidos pouco tempo após a conclusão dos cursos, o que terá igualmente contribuído para um incumprimento da meta.

No que se refere à **taxa de empregabilidade na área de formação**, os resultados encontram-se próximos das metas, registando-se um ligeiro aumento no último ciclo. A situação justifica-se pelas consequências da crise pandémica vivida, afetando muito gravemente áreas de formação da Escola, como as de hotelaria e turismo.

Em relação à **taxa de prosseguimento de estudos**, tem-se registado uma evolução nos resultados obtidos.

Os resultados confirmam que o prosseguimento de estudos é cada vez mais considerado pelos/as diplomados/as e que estes/as adquiriram na Escola boas competências para a colocação, sobretudo, no ensino superior.

No respeitante à **satisfação dos empregadores**, considera-se que os resultados são excelentes, superando largamente as metas traçadas, o que confirma a boa formação desenvolvida na Escola e o consequente reconhecimento dos responsáveis dos locais de trabalho.

Relativamente aos dados obtidos na **taxa de empregados/as por curso**, em ambos os ciclos, constatou-se que os cursos de Técnico/a de Receção e de Técnico/a de Turismo têm resultados muito aquém das metas, consequência, como já referido, da atual crise pandémica. Porém, os cursos de Técnico/a de Comércio e de Técnico/a de Mecatrónica registam bons resultados, sinal de que os/as ex-alunos/as têm superado positivamente a atual fase de elevado desemprego e que o tecido empregador local e regional reconhece a boa formação ministrada na Escola.

Quanto à **taxa de trabalhadores/as por conta própria**, a Escola não criou objetivos nem metas, por não o considerar um indicador de grande relevância. Os resultados apurados nos dois ciclos formativos em análise são muito baixos. Todavia, no ciclo de 2016/2019, quer no curso de Técnico/a de Receção, quer no de Técnico/a de Turismo, os resultados têm alguma expressividade, pelo que se considera que o auto-emprego é uma alternativa que certos/as ex-diplomados/as destes cursos encontraram para superar as dificuldades de emprego nestas áreas tão afetadas pela crise pandémica.

No que concerne à **taxa de diplomados/as em situação desconhecida**, no ciclo de 2016/2019 os resultados obtidos foram excelentes, pois não houve situações desconhecidas. Já no ciclo de 2017/2020, existem alguns casos desconhecidos de diplomados/as dos cursos de Técnico/a de Mecatrónica e de Técnico/a de Turismo, pelo que nos próximos inquéritos deverá haver uma maior insistência e pesquisa dos contactos que foram gorados. Deverá igualmente ser criada

uma maior sensibilização dos e das atuais finalistas, a fim de todos e todas manterem o contacto com a Escola após a conclusão dos seus cursos.

Em relação à **taxa de diplomados/as que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído**, no ciclo de 2016/2019 o resultado foi excelente em todos os cursos, excetuando o de Técnico/a de Turismo, que registou um muito mau resultado, e que se repetiu no ciclo seguinte, de 2017/2020. Os resultados neste ciclo pouco variam em relação ao anterior nos cursos de Técnico de Receção e de Técnico/ de Comércio. Já no curso de Técnico/a de Mecatrónica registou-se uma redução mais acentuada.

Globalmente, os resultados do ciclo de 2016/2019 são bastante bons, mas os de 2017/2020 são apenas satisfatórios, com uma incidência negativa na área do turismo, muito afetada na crise pandémica que se vive atualmente.

Acerca da **taxa de diplomados/as que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído**, inversamente à taxa anterior, nos dois ciclos analisados, o curso de Técnico/a de Turismo destaca-se pela falta de emprego e de colocação na área. Conforme já referido, os resultados nos dois ciclos pouco variam nos cursos de Técnico de Receção e de Técnico/ de Comércio. Já no curso de Técnico/a de Mecatrónica registou-se um aumento significativo de diplomados/as no ciclo de 2017/2020 que exercem profissões não relacionadas com a sua área formativa.

Relativamente à **taxa de satisfação dos/as empregadores/as por competência (diplomados/as empregados/as em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído)**, em ambos os ciclos os resultados obtidos foram os melhores possíveis em todas as competências avaliadas.

Concluindo, os resultados dos indicadores EQAVET alcançados nestes dois ciclos formativos de 2016/2019 e de 2017/2020 foram, na sua globalidade, francamente bons e animam a Escola para a continuação do exercício de um trabalho de melhoria contínua com vista à aproximação de resultados de maior excelência e ao caminho para ser considerada uma Escola de referência nacional.

11. Resultados da Avaliação Interna da Escola - stakeholders

No âmbito da avaliação interna da instituição e do cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo/Documento Base, foram realizados inquéritos de satisfação sobre o desempenho da ação ministrada pela Escola aos stakeholders internos e externos, concretamente a:

- Alunos/as;
- Encarregados/as de Educação;
- Docentes;
- Não Docentes;
- Responsáveis das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho;
- Empregadores/as.

Os inquéritos de satisfação foram aplicados a todos os stakeholders através do Google Forms.

Para cada questão, foram definidos cinco níveis de avaliação, a saber:

- MI: Muito insuficiente;
- I: Insuficiente;
- S: Suficiente;
- B: Bom;
- MB: Muito Bom.

De seguida, sintetizam-se os principais resultados destes inquéritos.

11.1. Avaliação pelos/as alunos/as

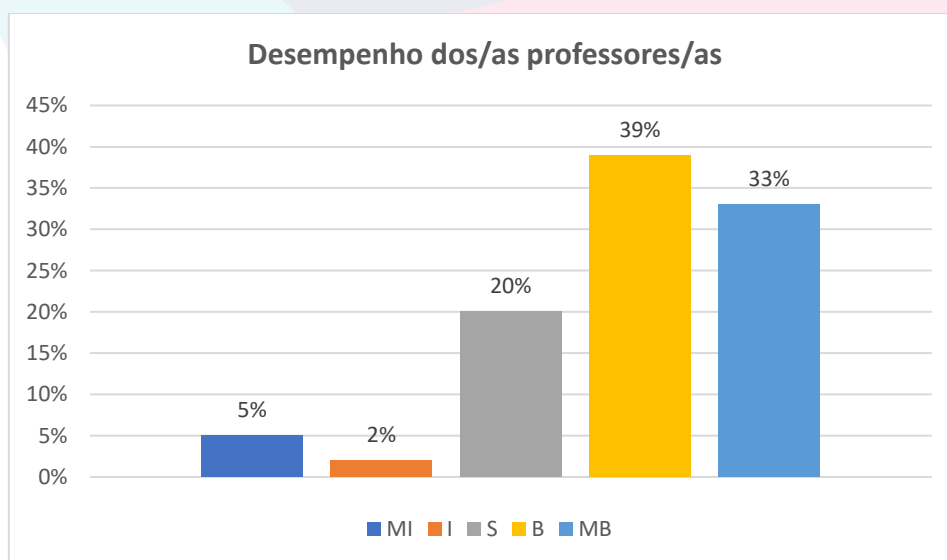


Gráfico 21- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com o desempenho dos/as professores/as

No que respeita à satisfação global dos/as alunos/as quanto ao desempenho global dos/as docentes, é considerada bastante boa, uma vez que 91% dos/as alunos/as avaliou positivamente este parâmetro. Estes resultados revelam que a grande generalidade dos/as alunos/as considera que os/as docentes realizaram um bom desempenho, o que anima a Escola no prosseguimento do bom trabalho formativo destes recursos humanos e no incentivo à continuação da aplicação de boas práticas pedagógicas, em consonância com o Projeto Educativo/Documento Base.

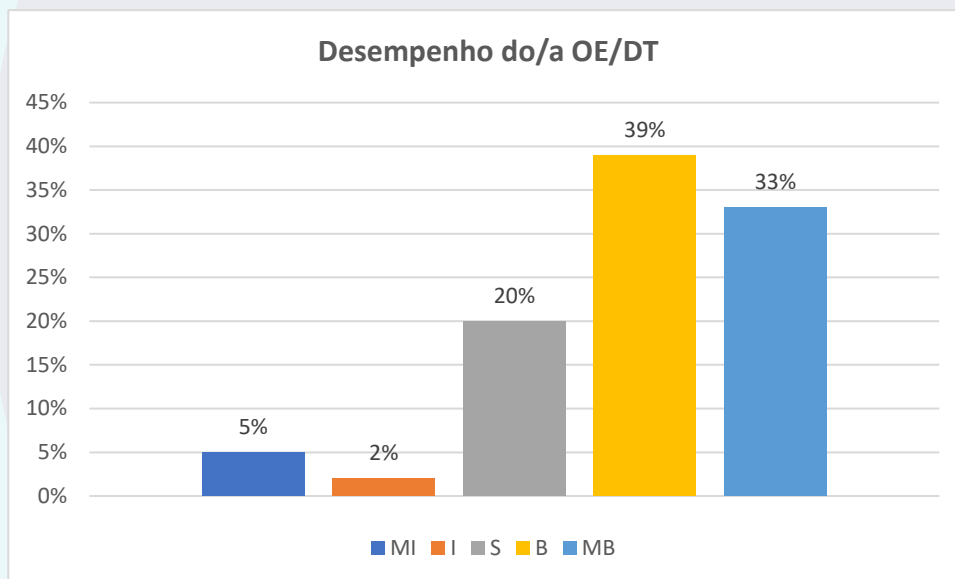


Gráfico 22- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com o desempenho do/a OE/ DT

No que concerne à satisfação global dos/as alunos/as quanto ao desempenho global dos/as Orientadores/as Educativos/as e Diretores/as de Turma, é considerada muito boa, uma vez que 94% dos/as alunos/as avaliaram positivamente este parâmetro. Estes resultados revelam que a grande generalidade dos/as alunos/as considera que os/as Orientadores/as Educativos/as e Diretores/as de Turma realizaram um bom trabalho, o que anima a Escola no prosseguimento do bom trabalho formativo destes recursos humanos, em consonância com o Projeto Educativo/Documento Base.

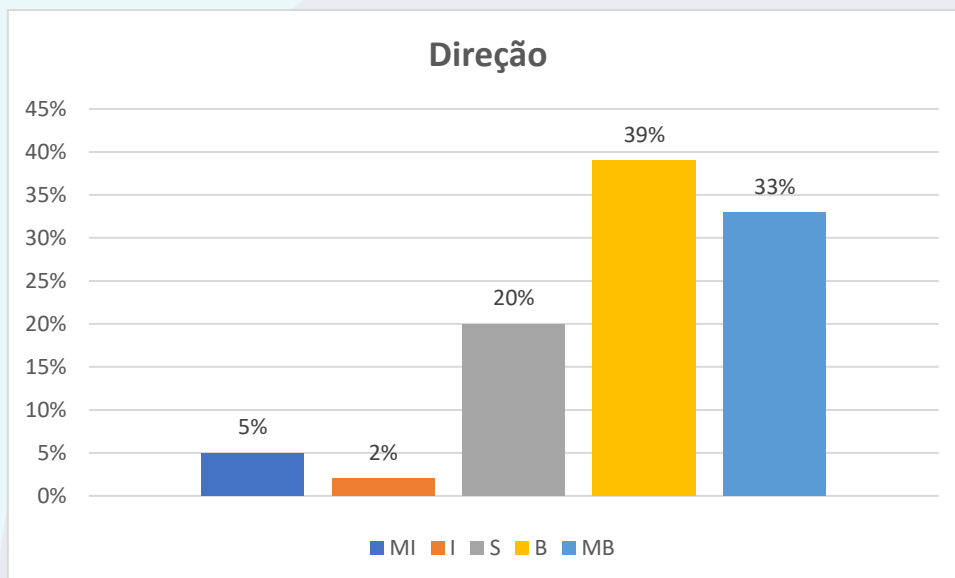


Gráfico 23- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com a Direção

Quanto à satisfação global dos/as alunos/as em relação à Direção, os/as alunos/as avaliaram o seu desempenho com um resultado muito bom, uma vez que a taxa global de satisfação deste parâmetro é de 93%. Estes resultados revelam que a grande generalidade dos/as alunos/as considera que a Direção realizou trabalho muito proficiente, o que anima a Escola para a continuação do trabalho profícuo já efetuado.

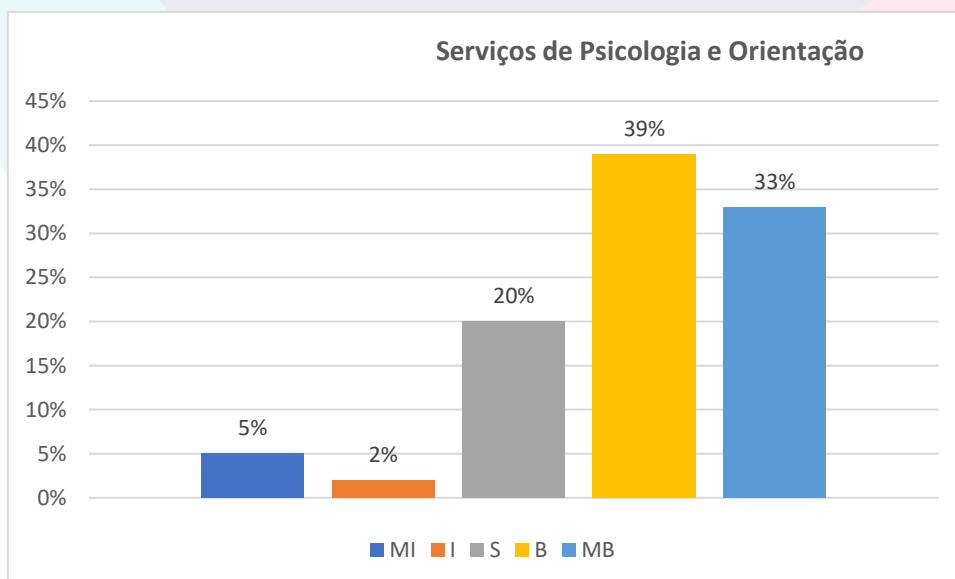


Gráfico 24- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com os SPO

Quanto à satisfação global dos/as alunos/as em relação aos Serviços de Psicologia e Orientação, os/as alunos/as avaliaram o seu desempenho com um resultado igualmente muito bom, uma vez a taxa global de satisfação deste parâmetro é de 94%. Estes resultados revelam que a grande generalidade dos/as alunos/as reconheceu que os SPO efetuaram um muito bom trabalho de apoio, acompanhamento e orientação, o que anima a Escola a continuar com os esforços desenvolvidos neste campo.

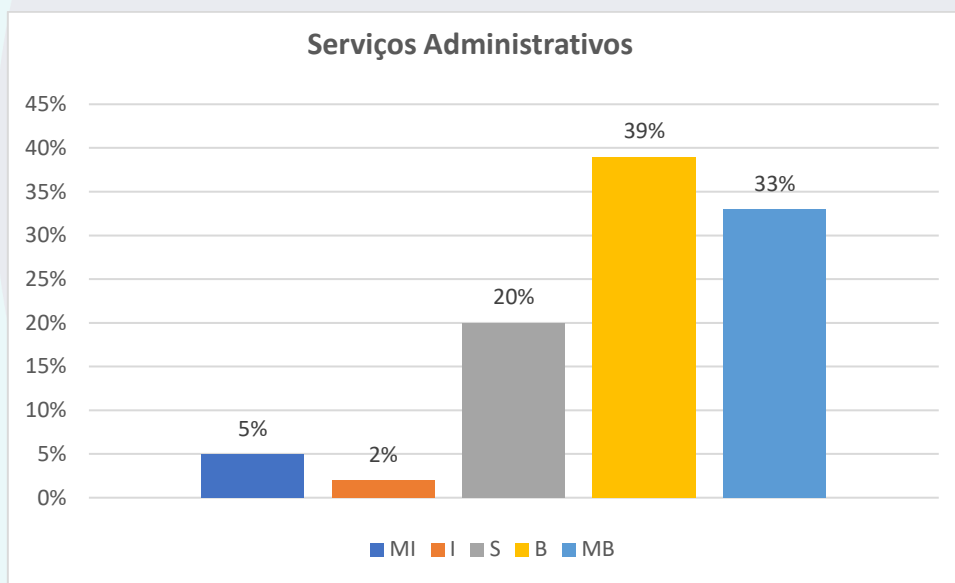


Gráfico 25- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com os Serviços Administrativos

No que diz respeito à satisfação global dos/as alunos/as quanto aos Serviços Administrativos, os/as alunos/as avaliaram o seu desempenho com um resultado igualmente muito bom, uma vez a taxa global de satisfação deste parâmetro é de 93%. Estes resultados revelam que a grande generalidade dos/as alunos/as considerou que os Serviços Administrativos efetuaram um trabalho proficiente, o qual deve ser prosseguido no próximo ano letivo.

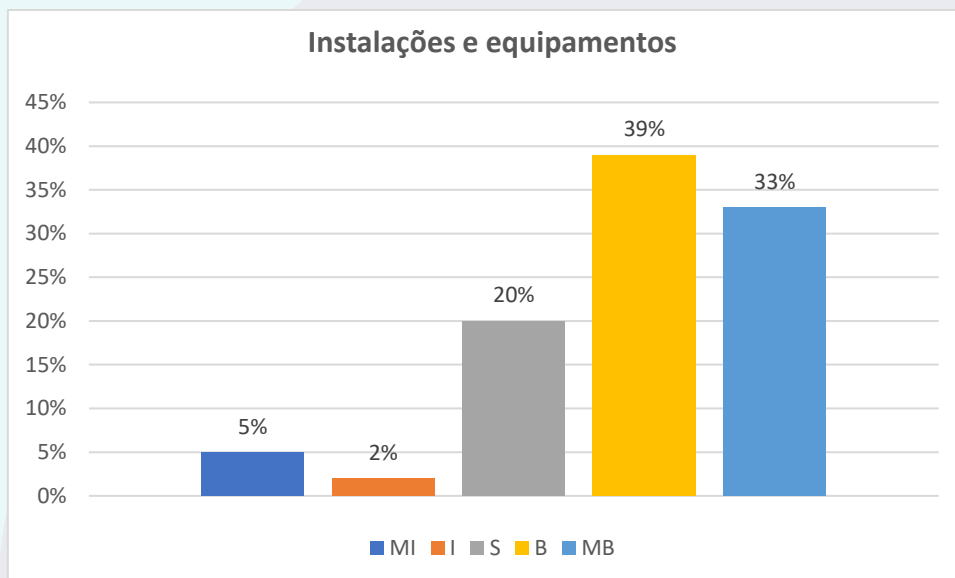


Gráfico 26- Grau de satisfação global dos/as alunos/as com as instalações e os equipamentos

No que diz respeito às instalações e aos equipamentos, registou-se um excelente grau de satisfação global por parte dos/as alunos/as. Tais resultados evidenciam que a Escola tem evoluído favoravelmente no respeitante às suas instalações e aos seus equipamentos, pelo que deve continuar na mesma senda no próximo ano letivo.

11.2. Avaliação pelos/as Encarregados/as de Educação

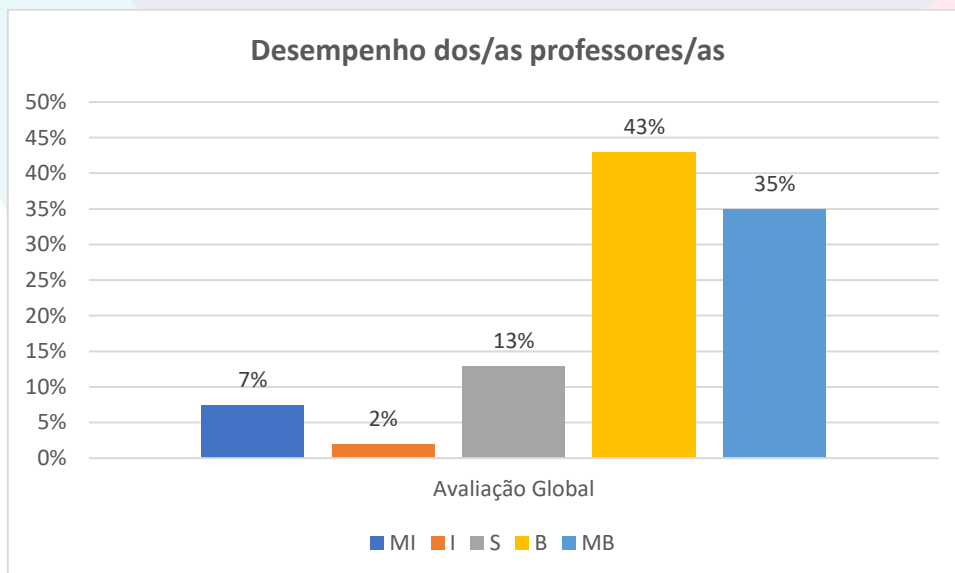


Gráfico 27- Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com o desempenho dos/as professores/as

O grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação, no respeitante ao desempenho dos/as docentes, é bastante bom, uma vez que 91% avaliaram positivamente este parâmetro. Estes resultados revelam que, à semelhança dos/as alunos/as, os/as Encarregados/as de Educação reconheceram o trabalho dos/as docentes. Os resultados animam a Escola no prosseguimento do bom trabalho formativo destes recursos humanos e no incentivo à continuação da aplicação de boas práticas pedagógicas, em consonância com o Projeto Educativo/Documento Base.

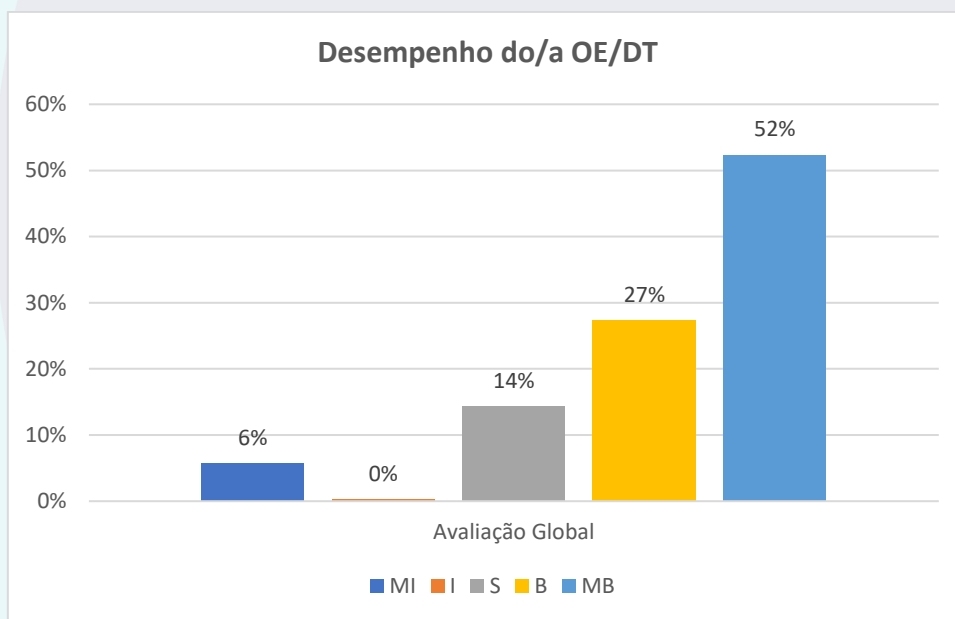


Gráfico 28 - Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com o desempenho do e da OE/DT

Em relação à satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação, quanto ao desempenho global dos/as Orientadores/as Educativos/as e Diretores/as de Turma, é considerada muito boa, uma vez que 94% dos/as Encarregados/as de Educação avaliaram positivamente este parâmetro. Estes resultados revelam que a grande generalidade dos/as Encarregados/as de Educação considerou que os/as Orientadores/as Educativos/as e Diretores/as de Turma realizaram um bom trabalho, o que anima a Escola no prosseguimento do bom trabalho formativo destes recursos humanos, em consonância com o Projeto Educativo/Documento Base.

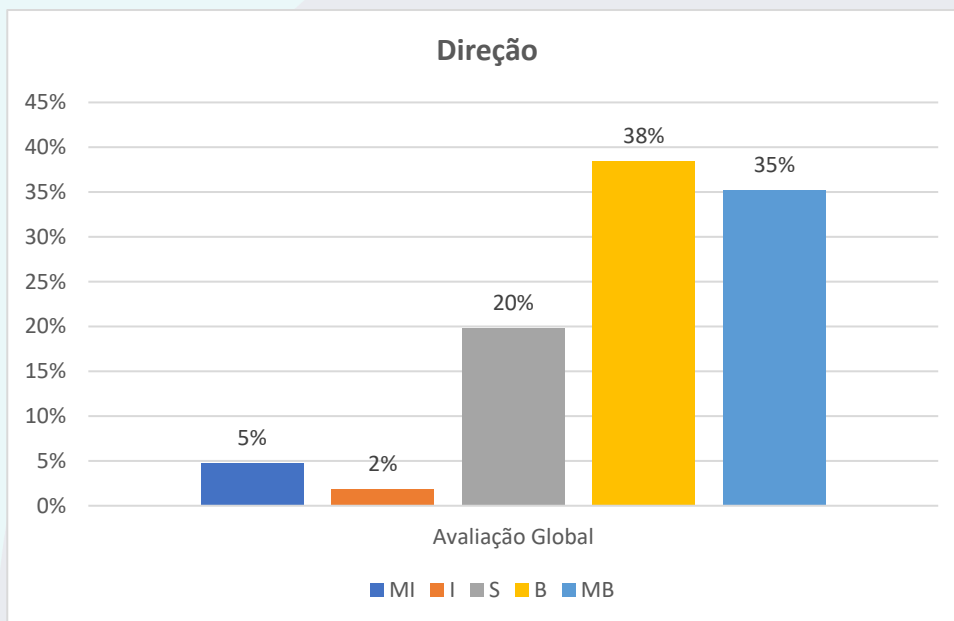


Gráfico 29- Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com o desempenho da Direção

Quanto à satisfação global em relação à Direção, os/as Encarregados/as de Educação avaliaram o seu desempenho com um resultado muito bom, uma vez que a taxa global de satisfação deste parâmetro é de 93%. Estes resultados revelam que a grande generalidade dos/as Encarregados/as de Educação considerou que a Direção realizou um trabalho idóneo, o que anima a Escola para a continuação do trabalho profícuo já efetuado.

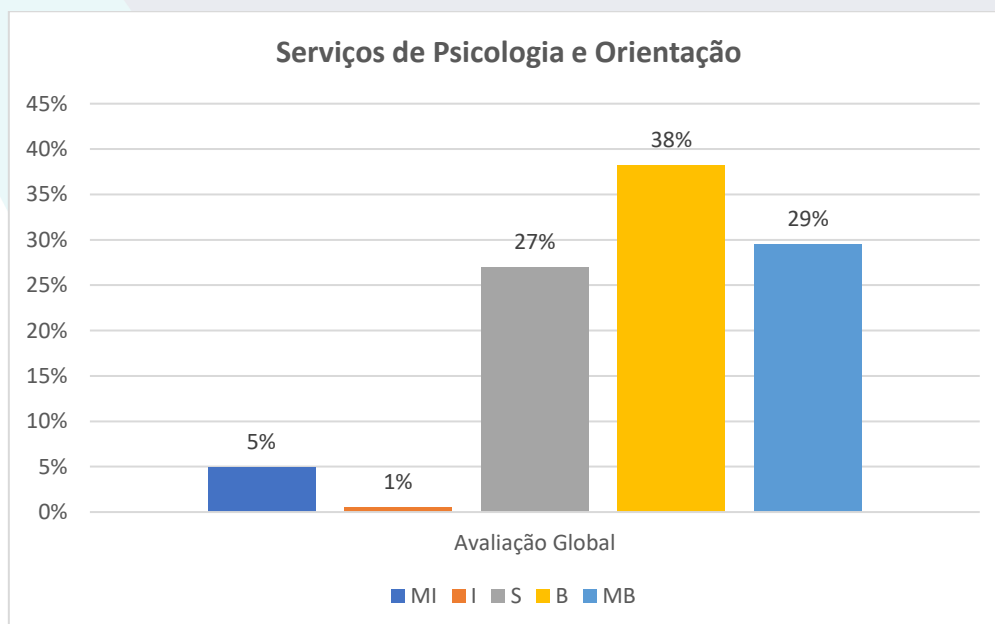


Gráfico 30- Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com o desempenho dos SPO

Quanto à satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação em relação aos Serviços de Psicologia e Orientação, os/as mesmos/as avaliaram o seu desempenho com um resultado igualmente muito bom, uma vez a taxa global de satisfação deste parâmetro é de 94%. Estes resultados revelam que a grande generalidade dos/as Encarregados/as de Educação reconheceu que os SPO efetuaram um muito bom trabalho de apoio, acompanhamento e orientação, o que anima a Escola a continuar com os esforços desenvolvidos neste campo.

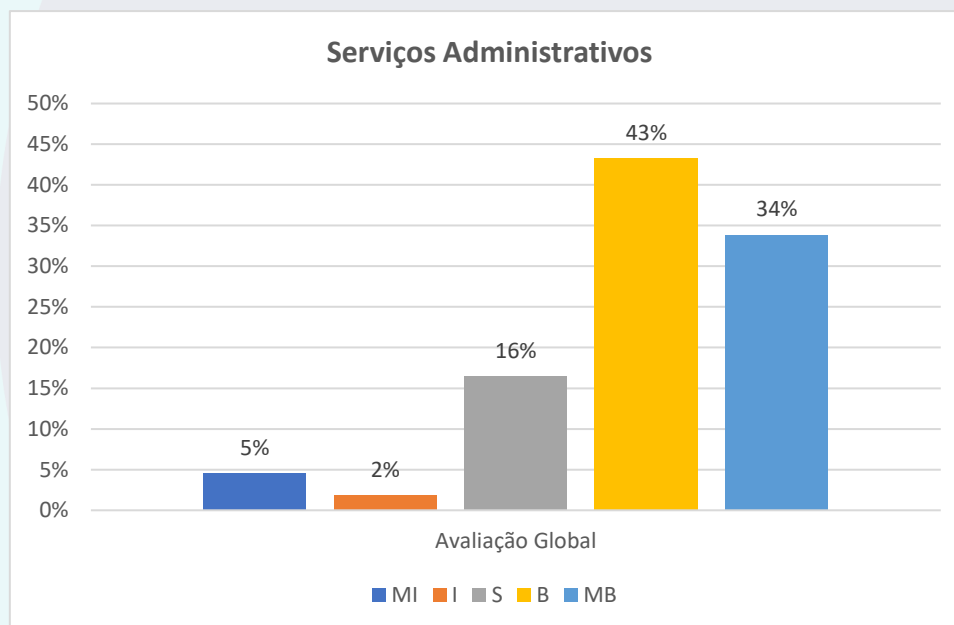


Gráfico 31- Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com os Serviços Administrativos

No que diz respeito à satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação quanto aos Serviços Administrativos, os/as Encarregados/as de Educação avaliaram o seu desempenho com um resultado igualmente muito bom, uma vez a taxa global de satisfação deste parâmetro é de 93%. Estes resultados revelam que a grande generalidade dos/as Encarregados/as de Educação considerou que os Serviços Administrativos efetuaram um trabalho proficiente, o qual deve ser prosseguido no próximo ano letivo.

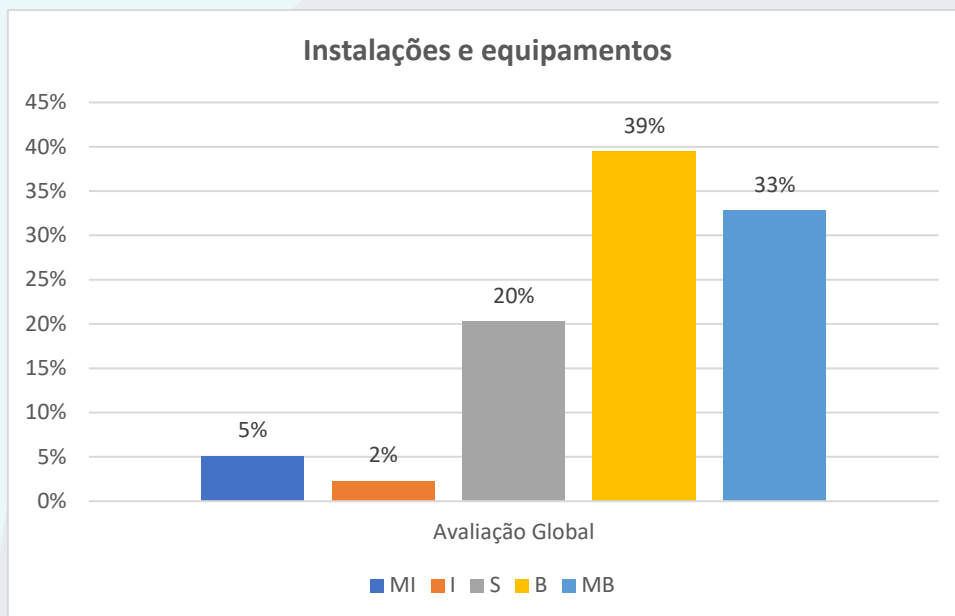


Gráfico 32- Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação com as Instalações e os Equipamentos

No que diz respeito às instalações e aos equipamentos, registou-se um excelente grau de satisfação global por parte dos/as Encarregados/as de Educação. Tais resultados evidenciam que a Escola tem evoluído favoravelmente no respeitante às suas instalações e aos seus equipamentos, pelo que deve continuar na mesma senda no próximo ano letivo.

11.3. Avaliação pelo corpo docente

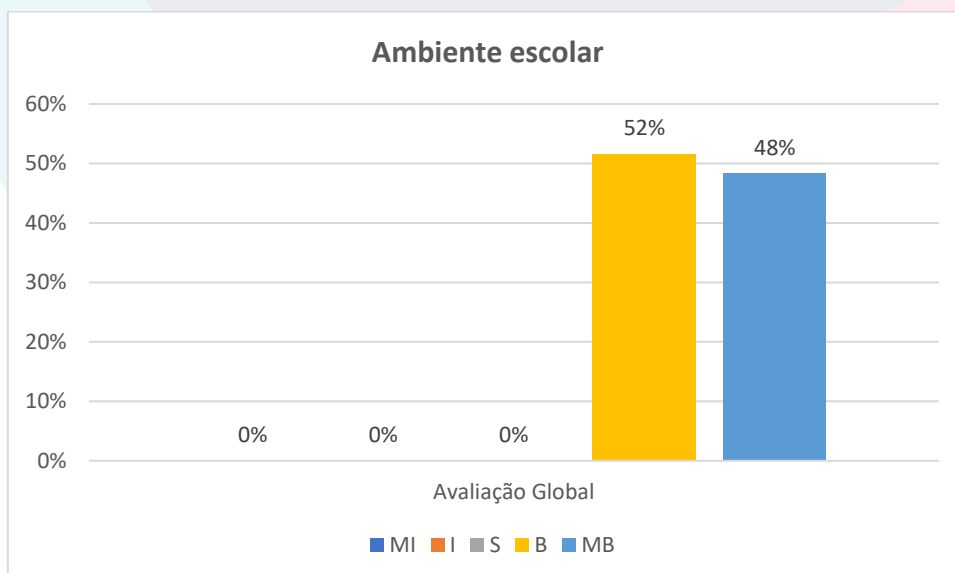


Gráfico 33- Grau de satisfação global dos/as docentes com o ambiente escolar

Relativamente ao grau de satisfação global dos/as docentes com o ambiente escolar, os resultados apurados foram excelentes. Estes resultados animam a Escola no prosseguimento do favorecimento de um ambiente escolar saudável e amigável.

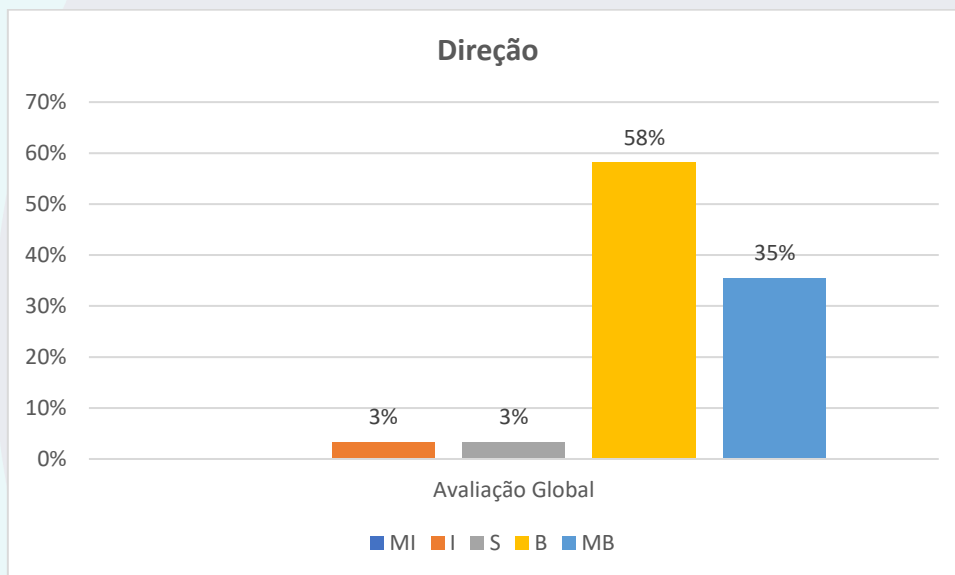


Gráfico 34- Grau de satisfação global dos/as docentes com o desempenho da Direção

No que respeita ao grau de satisfação global dos/as docentes com a Direção, quanto à liderança e à gestão escolar, os resultados apurados foram excelentes. Estes resultados animam a Escola e particularmente a Direção, na prossecução do bom trabalho realizado.

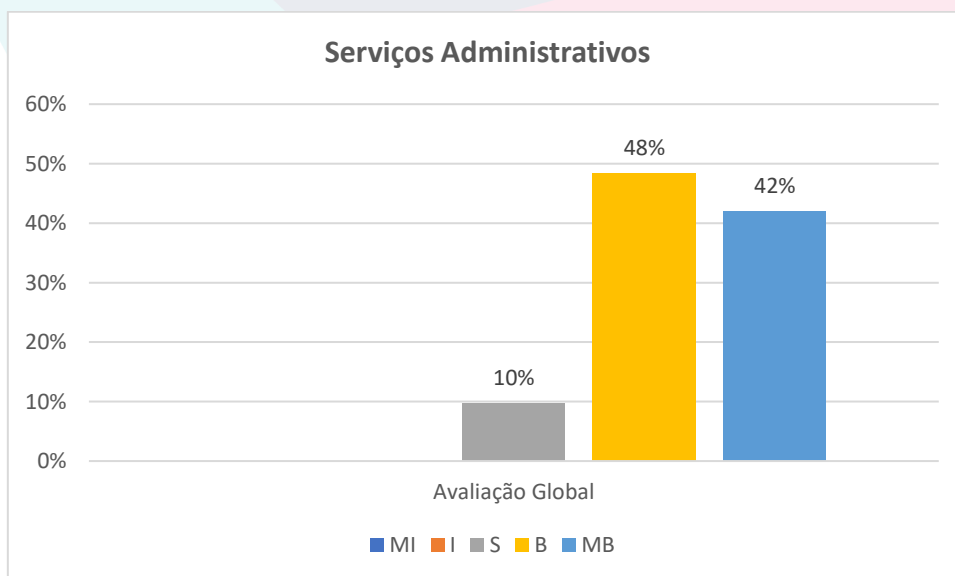


Gráfico 35- Grau de satisfação global dos/as docentes com os Serviços Administrativos

O grau de satisfação global dos/as docentes com os Serviços Administrativos foi muito bom. Estes resultados animam a Escola na continuação do empenho na oferta de serviços administrativos de qualidade.

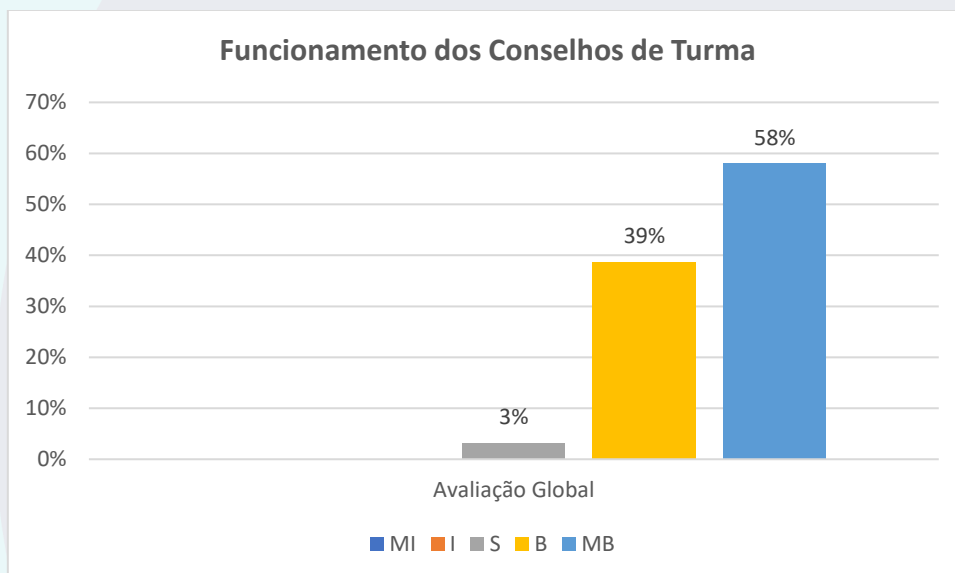


Gráfico 36- Grau de satisfação global dos/as docentes com o funcionamento dos Conselhos de Turma

O grau de satisfação global dos/as docentes acerca do funcionamento dos Conselhos de Turma foi excelente. Estes resultados revelam que a Escola deverá prosseguir com os procedimentos adotados na realização dos Conselhos de Turma.

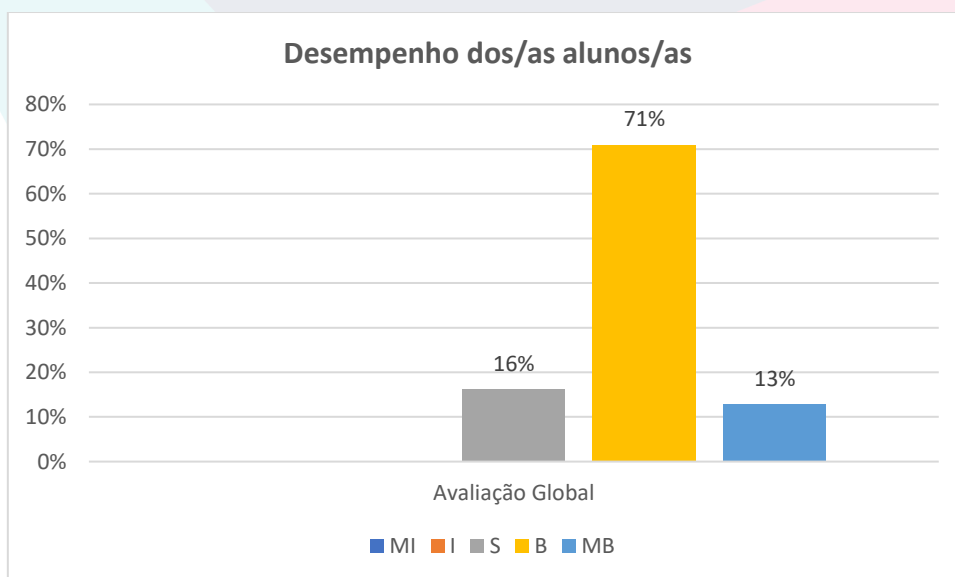


Gráfico 37- Grau de satisfação global dos/as docentes com o desempenho dos/as alunos/as

No respeitante ao desempenho dos/as alunos/as, os/as docentes estão globalmente satisfeitos/as. Os resultados obtidos animam a Escola na prossecução dos procedimentos adotados neste ano letivo.

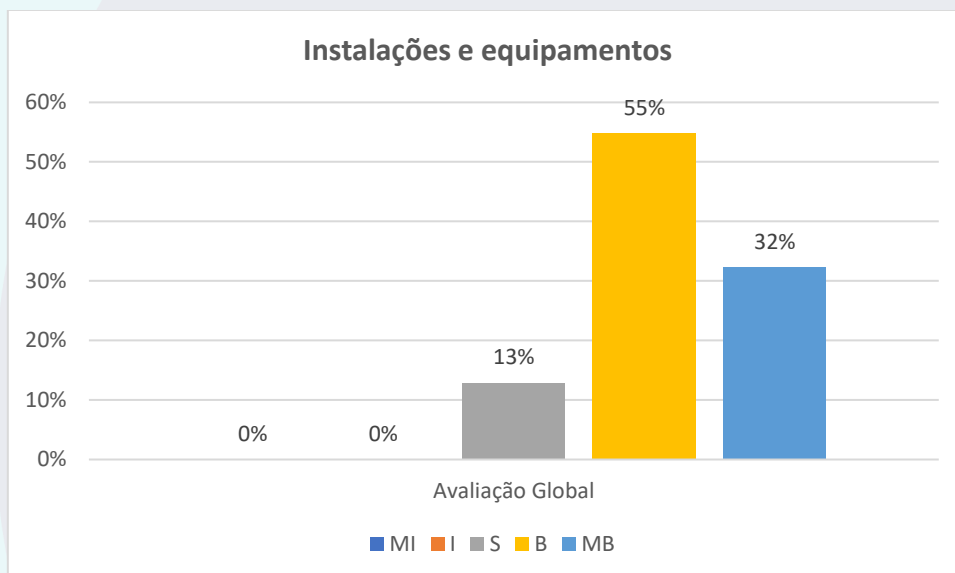


Gráfico 38- Grau de satisfação global dos/as docentes com as instalações e os equipamentos

No que diz respeito ao grau de satisfação global dos/as docentes acerca das instalações e dos equipamentos, os resultados obtidos foram muito bons e confirmam o seu reconhecimento da melhoria verificada neste aspeto e animam a Escola no seu prosseguimento para o próximo ano letivo.

11.4. Avaliação pelo corpo não docente

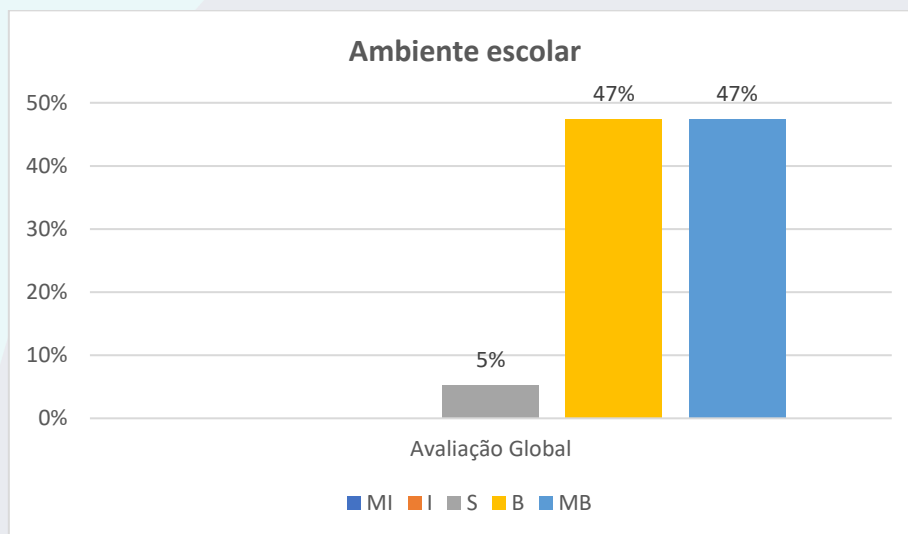


Gráfico 39- Grau de satisfação global dos/as não docentes com o ambiente escolar

Relativamente ao grau de satisfação global dos/as não docentes sobre o ambiente escolar, os resultados apurados foram excelentes. Estes resultados animam a Escola no prosseguimento do favorecimento de um ambiente escolar saudável e amigável.

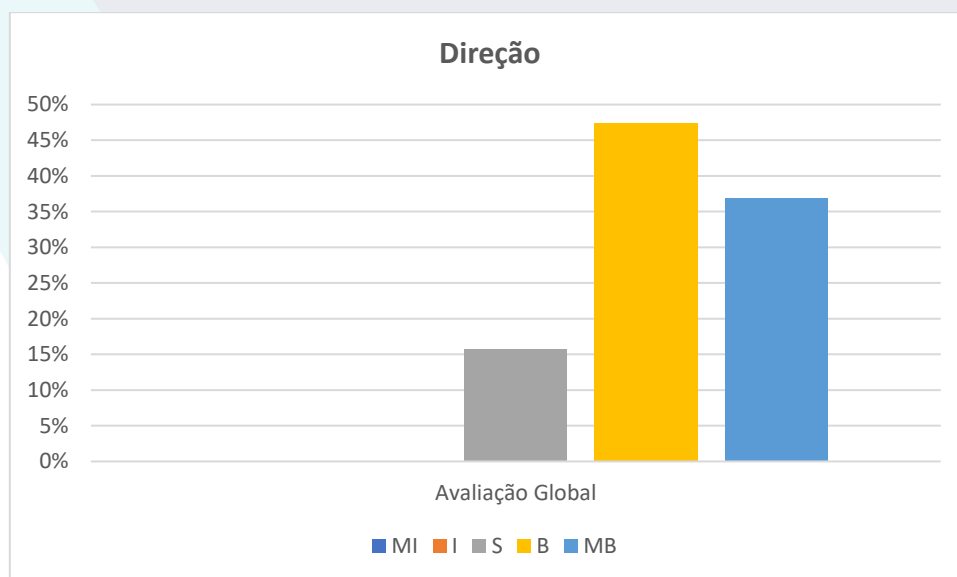


Gráfico 40- Grau de satisfação global dos/as não docentes com o desempenho da Direção

No que respeita ao grau de satisfação global dos/as não docentes sobre a Direção, quanto à liderança e à gestão escolar, os resultados apurados foram bastante bons. Estes resultados animam a Escola e particularmente a Direção, na prossecução do bom trabalho realizado.

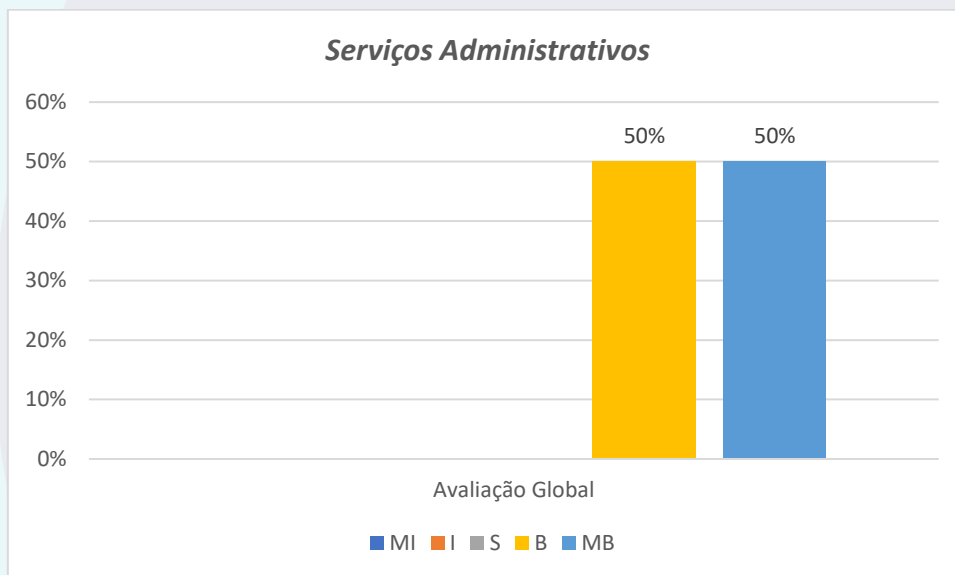


Gráfico 41- Grau de satisfação global dos/as não docentes com os Serviços Administrativos

O grau de satisfação global dos/as não docentes acerca dos Serviços Administrativos foi excelente. Estes resultados animam a Escola na continuação do empenho na oferta de serviços administrativos de qualidade.

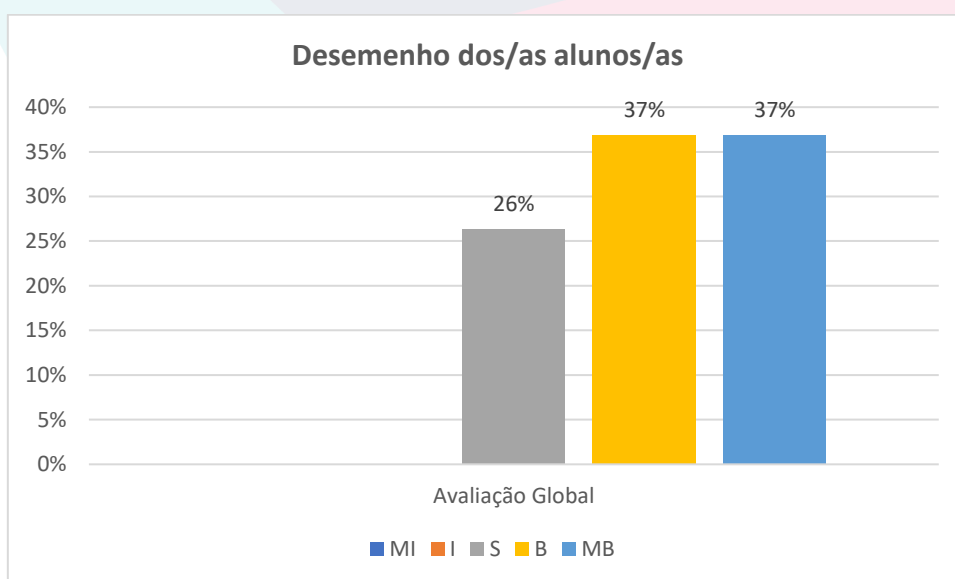


Gráfico 42- Grau de satisfação global dos/as não docentes com o desempenho dos/as alunos/as

No respeitante ao desempenho dos/as alunos/as, os/as não docentes estão globalmente satisfeitos/as. Os resultados obtidos animam a Escola na prossecução dos procedimentos adotados neste ano letivo.

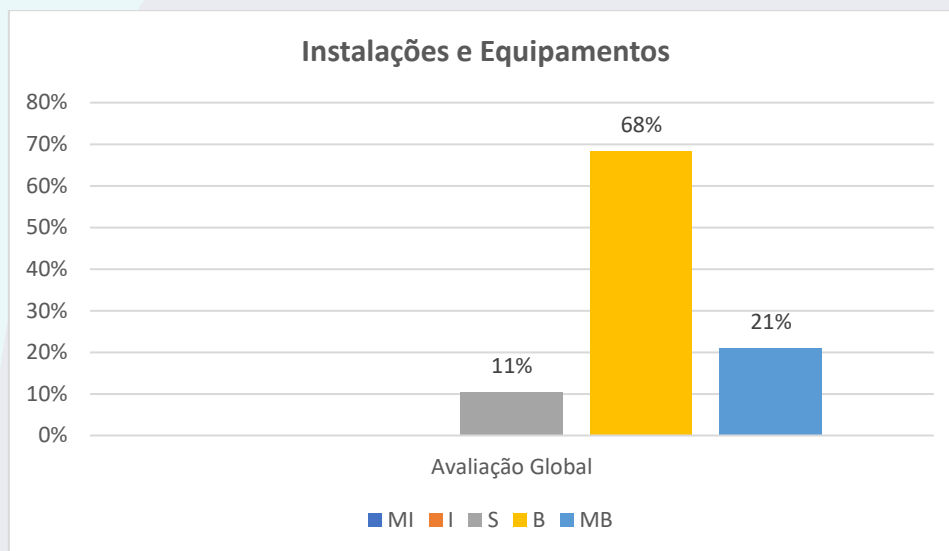


Gráfico 43- Grau de satisfação global dos/as não docentes com as instalações e os equipamentos

No que diz respeito ao grau de satisfação global dos/as não docentes acerca das instalações e dos equipamentos, os resultados obtidos foram bons e confirmam o seu reconhecimento da melhoria verificada neste aspeto e animam a Escola no seu prosseguimento para o próximo ano letivo.

11.5. Avaliação pelos/as responsáveis das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho

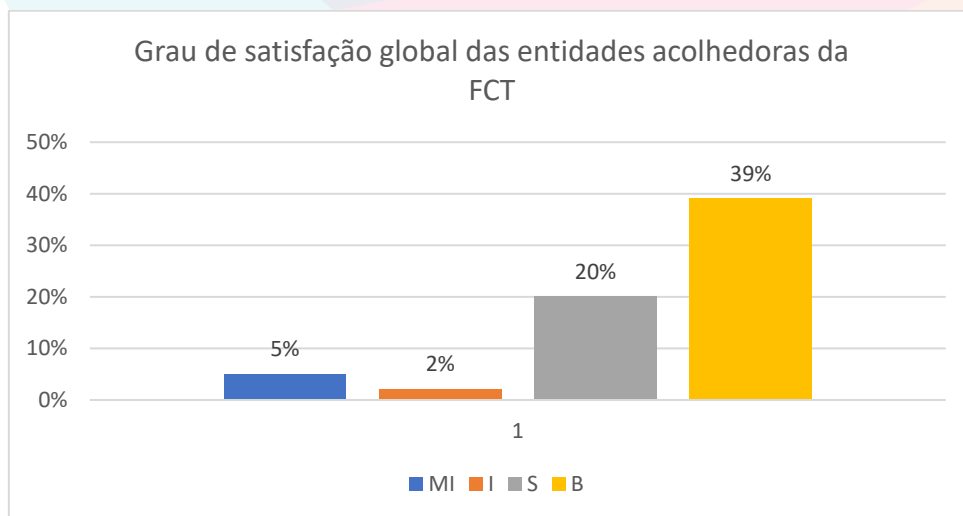


Gráfico 44- Grau de satisfação global dos/as responsáveis pelas entidades acolhedoras da FCT

Relativamente ao grau de satisfação global dos/as responsáveis pelas entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho, o resultado obtido foi bom, pois ultrapassou a meta estipulada pela Escola. O resultado confirma que os/as responsáveis pela FCT reconhecem a boa aprendizagem obtida pelos/as alunos/as na sala de aula e que a mesma é positivamente rentabilizada e desenvolvida no decurso da FCT. Os resultados apurados indicam que a Escola deve prosseguir o seu trabalho nesta área, tendo em vista a aquisição de competências técnicas aplicáveis e desenvolvidas no decurso da FCT, numa perspetiva de melhoria contínua.

11.6. Avaliação pelos/as empregadores/as

Relativamente às avaliações efetuadas pelos/as empregadores/as, respeitam aos seguintes parâmetros:

- competências técnicas inerentes ao posto de trabalho;
- planeamento e organização;
- responsabilidade e autonomia;
- comunicação e relações interpessoais;
- trabalho em equipa.

Os resultados obtidos, por se tratar de um indicador EQAVET, já estão referidos neste presente relatório, no ponto 10.2.4- Registo de Informação sobre a satisfação dos/as empregadores/as.

A taxa de satisfação global apurada em relação ao desempenho dos/as ex-diplomados/as é excelente.

Os resultados confirmam que a Escola tem ministrado uma formação de qualidade, a qual é reconhecida pelos mais importantes agentes do mundo do trabalho.

Assim, a Escola deverá continuar na prossecução de um ensino de qualidade tendo em vista uma formação de excelência dos/as seus/suas alunos/as.

12. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da Oferta de EFP

A Escola Profissional de Espinho começou a implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET no ano de 2016, num processo gradual e contínuo, o qual foi mais sistematizado sobretudo a partir do final do ano letivo de 2018/2019. Foi encarado como um enorme desafio, mas também como uma oportunidade de reflexão e de autoavaliação da atuação e das práticas da Escola.

Em outubro de 2020, a Escola recebeu o selo de Conformidade EQAVET, o qual foi entendido como um reconhecimento da ANQEP, mas sobretudo como uma responsabilização ainda maior da Escola para a efetiva garantia de que todo o processo iniciado fosse continuado, com ainda maior rigor e exigência, numa perspetiva de melhoria contínua.

Foram tidas em conta as recomendações da Equipa de Verificação de conformidade EQAVET, bem como novos contributos e novas propostas advindas de diferentes fóruns dos vários stakeholders. Além disso, passou-se a possuir um grande número de dados e de resultados dos ciclos formativos e dos anos letivos anteriores, possibilitando análises comparativas do progresso, as quais também permitiram a definição de novos objetivos e novas metas com maiores exigências de qualidade.

Logo no início do ano letivo de 2020-2021, constituiu-se o Departamento da Qualidade que, através de sua Equipa de Monitorização da Qualidade, coordena o sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET. Foram redefinidas as competências e as responsabilidades de todos os seus elementos, num processo de cada vez maior envolvimento de todos os departamentos da Escola.

O sistema é organizado em quatro momentos, distribuídos no ano letivo, num processo cíclico e contínuo, correspondentes a quatro fases: **Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.**

A fase do **Planeamento** decorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2020.

Iniciou-se com análises e reflexões dos stakeholders acerca dos documentos orientadores da Instituição, incluindo os contributos da Equipa de Peritos de Verificação de conformidade EQAVET, tendo estes, consequentemente, sido alvo de reajustes e reformulações várias.

É assim que se destacam os documentos seguidamente mencionados.

- O Organograma da Instituição, que contempla entre outros, o Departamento da Qualidade e o Departamento de Comunicação;

- O Projeto Educativo/Documento Base, que foi enriquecido com as propostas da Equipa de Verificação. Ressalva-se a revisão dos objetivos, os quais originaram novos indicadores, novas metas e novas ações; a apresentação de uma bolsa de parceiros estratégicos locais, nacionais e internacionais; a descrição do ciclo da qualidade com as ações desenvolvidas em cada fase, interrelacionadas processual e documentalmente. Ressalva-se igualmente o alinhamento dos objetivos estratégicos da Escola com as políticas regionais, nacionais e europeias para a Educação e Formação Profissional, baseado em estudos efetuados em documentos estratégicos nacionais e europeus. Acrescente-se que o referido enriquecimento originou a construção de um novo Projeto Educativo/Documento Base para o triénio de 2021-2024 e que, como nunca até então, é resultante de um vasto conjunto de contributos de diferentes stakeholders internos e externos.

- O Regulamento Interno da Escola, que foi atualizado com normas internas e outras advindas da ANQEP. Destaca-se a atualização da constituição do Conselho Consultivo da Escola, com a incorporação de novos elementos, representantes do meio empresarial, bem como de representantes de Instituições do Ensino Superior.

- O Plano de Ação, o qual sofreu igualmente um reajuste na definição do objetivo estratégico número dois, passando o mesmo a distinguir a empregabilidade do prosseguimento de estudos dos/as alunos/as, e que constitui um instrumento orientador de grande referência. Refira-se que a elaboração do novo Projeto Educativo/Documento Base, originará, a breve prazo, a construção de um novo Plano de Ação para o ciclo 2021-2024.

- Os Processos de Operacionalização, que foram igualmente atualizados, passando a incluir os novos indicadores da qualidade.

Esta fase do planeamento implicou igualmente reajustes nos instrumentos de apoio à monitorização dos indicadores, referidos em seguida.

- O Mapa de Planeamento Interno de Acompanhamento – EQAVET, que, entre outras, contempla os responsáveis, os documentos e os instrumentos de apoio à sua monitorização, bem como a calendarização das reuniões do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turma, do Conselho Consultivo, da Equipa de Monitorização da Qualidade e reuniões com representantes dos/as Encarregados/as de Educação, dos/as alunos/as delegados/as de turma e das instituições de FCT. Contempla igualmente os diferentes momentos de recolha dos dados referentes aos indicadores dos processos. Regista também os vários momentos de aplicação dos inquéritos de

satisfação, de avaliação e de heteroavaliação de todos os stakeholders, bem como a calendarização das diferentes ações inerentes à aplicação e à monitorização do sistema de qualidade.

- O Mapa de Monitorização dos Processos- Controlo dos Indicadores, que foi também enriquecido com novos indicadores e com novas metas resultantes de novos objetivos. O mapa é atualizado regularmente, resultando relatórios de autoavaliação trimestrais de análise comparativa da evolução da vida da Escola.

Esta fase contemplou ainda a construção de outros instrumentos primordiais de apoio às práticas de gestão de que se destacam o Plano Anual de Atividades e o Plano de Formação.

O Plano Anual de Atividades, que foi elaborado atendendo à situação atual de pandemia que o país vive, passando a incluir sessões informativas sobre cuidados sanitários e procedimentos necessários, assim como atividades, preferencialmente, com o recurso às tecnologias, reduzindo as visitas ao exterior e a receção de elementos externos à Escola. Refira-se igualmente que o documento foi reforçado com sessões resultantes de experiências e de saberes advindos de projetos internacionais nos quais a Escola participa.

O Plano de Formação de todos os recursos humanos da Escola, que foi implementado após uma larga auscultação interna, e que pretende ir ao encontro das necessidades de formação complementar dos colaboradores e à sua consequente atualização da capacitação.

De referir, por fim, que esta fase foi igualmente importante para a divulgação dos resultados apurados no ciclo anterior.

Na fase da **Implementação**, a Escola mobilizou todos os necessários recursos humanos, materiais e financeiros para a concretização de todas as ações planeadas, letivas e não letivas. A sua execução decorreu de acordo com o horário definido, em função do calendário escolar e do referido Mapa de Planeamento Interno de Acompanhamento – EQAVET.

Foi levado a cabo o plano de formação dos recursos humanos, tendo sido cumprido o previsto.

Foram estabelecidas parcerias com dezenas de empresas e instituições públicas no sentido da colaboração da formação ministrada através da Formação em Contexto de Trabalho. Foram celebradas outras parcerias com escolas e instituições nacionais e europeias, no âmbito da dinamização dos projetos fomentados pelo Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas, destacando-se o programa Erasmus +, que permite aos alunos e alunas

experiências culturais e profissionais em países da União Europeia, enriquecedoras para a sua vida pessoal e profissional. Foram ainda estabelecidas parcerias com Instituições de ensino superior, atualmente representadas no Conselho Consultivo da Escola, e ainda com instituições colaboradoras no enriquecimento da oferta formativa da Escola, favorecendo a aprovação de dois novos cursos, entretanto a serem ministrados na Escola.

Foi implementado ao longo de todo o ano o Plano Anual de Atividades, que inclui ações de reforço curricular e formativo e a participação em projetos como concursos e atividades promovidas por associações empresariais, por câmaras municipais, por empresas e pela ANQEP.

Refira-se ainda as Provas de Aptidão Profissional, trabalhos realizados no último ano do curso profissional, que constituíram maioritariamente produtos com acuidade às empresas e instituições onde os alunos realizam a sua Formação em Contexto de Trabalho, o que, aliás, muito favorece a sua empregabilidade.

O novo Departamento de Comunicação publicou nas redes sociais todas as atividades e informações de relevo, inovando o site institucional, melhorando a sua aparência, os seus conteúdos, a sua funcionalidade, a sua usabilidade e a sua estratégia de SEO.

Os departamentos administrativo e financeiro implementaram ações relativas à gestão dos bens e dos recursos da Escola, bem como de carácter contabilístico e fiscal, na perspetiva da garantia da sustentabilidade da Escola.

Saliente-se ainda que foram levadas a cabo as planeadas reuniões de trabalho, como as da Equipa de Monitorização da Qualidade, do Conselho Consultivo, do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turmas, e dos representantes dos/as Encarregados/as de Educação, dos/as alunos/as delegados/as de turma e com as instituições de FCT.

A fase de **Avaliação** decorreu em conformidade com a metodologia estabelecida, decorrendo, parcialmente, já desde a fase de Implementação, uma vez que os dados dos indicadores são recolhidos e analisados em diferentes momentos do processo.

A avaliação envolveu análises intercalares e globais dos resultados obtidos no conjunto de indicadores, assim como a sua contextualização e consensualização com os stakeholders, concretamente nas sete reuniões anualmente calendarizadas do Conselho Pedagógico e nas duas reuniões anuais do Conselho Consultivo da Escola.

Os mecanismos de avaliação são operacionalizados através das seguintes ferramentas:

- Mapa de Monitorização dos Indicadores

- Mapa de Planeamento Interno de Acompanhamento
- Avaliações da FCT
- Questionários de satisfação
- Relatórios de autoavaliação intercalares
- Relatório de autoavaliação final
- Reuniões
- Análise documental
- Portal escolar
- Dados DGEEC no SIGO

Os dois primeiros mapas mencionados, conforme já referido, são ferramentas de apoio à monitorização dos indicadores de forma calendarizada, ora semanal, ora mensal, ora trimestral, ora semestral, ora anualmente. A sua análise permite, assim, a comparação com os resultados dos trimestres e dos ciclos anteriores, possibilitando alertas precoces, isto é, no decurso do ano letivo, os quais servirão para o estabelecimento de ações de melhoria, com vista à correção dos desvios.

As avaliações da Formação em Contexto de Trabalho, bem como os questionários de avaliação e de satisfação efetuados junto dos/as docentes, dos/as não docentes, dos/as alunos/as, dos ex-alunos/as, dos/as empregadores/as, dos/as Encarregados/as de Educação e dos elementos do Conselho Consultivo permitem também a análise e a definição de correções e de ajustes expressos em ações de melhoria.

Quer os mapas, quer as referidas avaliações, são posteriormente alvos de relatórios de autoavaliação intercalares, produzidos nos três períodos escolares, bem como no relatório de autoavaliação final, os quais são divulgados na Escola, no site institucional e nas diferentes reuniões.

Por outro lado, são produzidos vários documentos como, entre outros, pautas e grelhas de avaliação, testes e fichas de trabalho, corrigendas, atas, registos de presenças, mapas de assiduidade, sumários, e relatórios de acompanhamento das diversas atividades escolares, os quais são registados no Portal Escolar, plataforma de gestão interna e documental. Toda esta documentação é objeto de análise e de consequentes ações de melhoria em caso de incumprimentos das suas metas ou dos seus objetivos.

São igualmente objeto de análise as informações estatísticas oficiais da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, bem como os dados do SIGO-Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa, determinantes para a definição da escolha da oferta formativa da Escola.

As reuniões da Equipa de Monitorização da Qualidade, do Conselho Consultivo, do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turma, dos grupos disciplinares e dos representantes dos/as Encarregados/as de Educação, dos/as alunos/as delegados/as de turma e com as instituições de FCT, igualmente calendarizadas ao longo do ano letivo, são excelentes momentos de avaliação partilhada das práticas, das metodologias, das metas e dos resultados usados em contexto formativo e da definição e redefinição de eventuais ações de melhoria, das estratégias, das metodologias, dos conteúdos e dos objetivos a alcançar, num processo ininterrupto e de melhoria contínua.

A reflexão em torno dos processos de ensino-aprendizagem proporciona oportunidades de autorreflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e de uma maior implicação de todos os intervenientes na melhoria da qualidade do serviço prestado.

No final do ano letivo, são ainda efetuadas a avaliação do desempenho docente e não docente e relatórios de autoavaliação de desempenho.

A fase da **Revisão** é resultante de todos os momentos anteriores de Planeamento, Implementação e Avaliação e posiciona o desempenho da Escola nos processos definidos, para além de aferir o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento.

Assenta basicamente na informação recolhida no processo de avaliação, especialmente nos relatórios de autoavaliação intercalares e no relatório de autoavaliação final anteriormente referidos. Numa perspetiva de melhoria contínua, são delineadas ações de melhoria ao longo do ano letivo, revertidas num Plano de Melhorias. O mesmo procedimento ocorre na transição de um ano letivo para o seguinte, provocando a redefinição do Plano de Ação da Escola.

Os relatórios, o Plano de Melhorias e o Plano de Ação resultam das reuniões, das consultas e dos contributos de todos os stakeholders, em momentos de reflexão e de participação ativa e envolvida, sendo posteriormente publicados na Escola, no site institucional e nas redes sociais.

Este é, pois, um processo de aprendizagem contínuo, de reflexão e de partilha conjunta para todos os atores do processo formativo.

O processo de alinhamento com o quadro EQAVET constituiu-se como um elemento ativador da mudança educativa, quebrando entropias que por vezes surgem nos sistemas, mesmo os mais exigentes.

A procura da melhoria contínua da qualidade proporcionou um envolvimento de toda a comunidade educativa como nunca antes visto. Os stakeholders sentem-se reconhecidos e reconfortados por transmitirem as suas opiniões, por se sentirem partes interessadas e interessantes e por receberem o feedback dos seus contributos. O processo torna-se rigoroso, exigente, mas transparente e envolvente para todos e todas.

13. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa

Apesar de a grande maioria dos indicadores monitorizados e avaliados ao longo do ano letivo terem alcançado ou superado as metas traçadas, e numa perspetiva de elevada exigência na melhoria contínua dos serviços prestados na Escola, considerou-se necessária a introdução de novas melhorias no Sistema de Gestão da Qualidade para o próximo ano letivo.

Assim, relativamente ao grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades, para o próximo ano letivo será primordial realizar o planeamento de um número mais reduzido de visitas de estudo e de trabalhos no exterior da Escola, assim como equacionar melhor a vinda de convidados/as para sessões de enriquecimento formativo. Será igualmente necessário incrementar atividades com recurso às tecnologias, como videoconferências.

No que se refere à taxa dos/as alunos/as CEF com certificação escolar, impõe-se que no próximo ano letivo se verifique uma melhoria no processo de ensino/aprendizagem, com um reforço das metodologias de trabalho, a mais ajustada definição dos objetivos a alcançar e a melhor adaptação aos ritmos de aprendizagem dos/as alunos/as. É importante reforçar o ensino mais individualizado, aumentar a envolvimento do SPO e dos/as Encarregados/as de Educação, assim como da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva. Será igualmente necessário o trabalho de todo o corpo docente no sentido do aumento do gosto pela Escola dos/as alunos/as em questão.

Relativamente às taxas de absentismo quer nos cursos profissionais, quer nos cursos de educação e formação, deverão ser definidas e aplicadas estratégias de acompanhamento mais individualizado e mais dinâmicas e apelativas por todos os Conselhos de Turma. Por outro lado, deverá realizar-se uma sensibilização quer dos/as alunos/as, quer dos/as Encarregados/as de Educação para a importância da assiduidade, reforçar o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, bem como sinalizar os casos mais graves junto das entidades competentes.

Em relação ao Facebook, os resultados obtidos nas Visualizações e nas Interações, apontam para a necessidade da diversificação e do aumento das publicações, em particular no respeitante às múltiplas atividades e eventos efetuados na Escola, no maior envolvimento dos stakeholders colaborando na divulgação de eventos e atividades, assim como na rentabilização dos inputs dos alunos e alunas.

Quanto ao site institucional, registre-se que o mesmo está presentemente a ser alvo de reformulação, tendo em vista a melhoria da sua aparência, dos seus conteúdos, da sua

funcionalidade, da sua usabilidade e da sua estratégia de SEO, pelo que é expectável um aumento dos resultados no seu acesso. Impõe-se igualmente um reforço da divulgação das atividades da Escola, a diversificação das publicações, nomeadamente com vídeos interativos com o público-alvo e o envolvimento dos stakeholders na colaboração da divulgação de eventos e atividades relevantes da Escola. É também necessária a rentabilização dos inputs dos alunos e das alunas acerca da divulgação de eventos, de atividades e da oferta formativa da Escola.

No que respeita à taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional, torna-se necessária a promoção de mais ações não presenciais, tendo em conta o estado de pandemia atual, bem como o reforço da sua sensibilização para a necessidade da atualização regular das suas competências a fim do seu enriquecimento/valorização profissional. Por sua vez, deverá ser definido um plano de formação individual de acordo com as necessidades inerentes a cada posto de trabalho.

No que se refere às taxas de empregabilidade e à taxa de empregabilidade na área de formação, a Escola deverá reforçar a divulgação das ofertas de emprego e intensificar o relacionamento com as empresas e instituições, nomeadamente através de novas parcerias, em especial com empresas com maior potencial de empregabilidade. É igualmente importante convidar ex-alunos/as com sucesso profissional para testemunharem as suas experiências e sensibilizar os alunos e alunas para a maior valorização das competências a adquirir durante a realização da sua Formação em Contexto de Trabalho. Dever-se-á realizar uma sessão sobre a procura ativa de emprego e programas de incentivo à criação do autoemprego para as turmas finalistas. É crucial a participação em concursos promovidos por instituições externas promotores da empregabilidade ou do autoemprego. Muito importante é igualmente privilegiar a troca de experiências noutro país e/ou em outra escola.

Concluindo, apesar de o número de indicadores com resultados não alcançados ser tão reduzido, e sempre numa perspetiva de melhoria contínua, todos os restantes indicadores deverão também ser objeto de uma atenta e atempada monitorização, de modo a que as metas a definir para o próximo ciclo possam ser mais exigentes. Assim, a Escola deverá continuar a trabalhar as áreas de melhoria traçadas, tendo consciência de que a qualidade exige constantes atualizações e melhorias do sistema de gestão.

14. Balanço do estado das infraestruturas e necessidades de recursos

A Escola beneficiou neste último ano letivo de obras de ampliação, a fim do aumento do número de salas de aulas e de espaços de estudo e de lazer. Decorreram igualmente obras de melhoria de adequação de certos espaços às especificidades formativas de todos os cursos ministrados.

Verificou-se a adaptação dos espaços às exigências do Plano de Contingência que a Escola implementou a propósito da pandemia da COVID-19 e na sequência das orientações da Direção-Geral de Saúde. Foi criada uma sinalética específica, assim como foram disponibilizados diversos meios e pontos de higienização.

Houve um reforço da cobertura da rede wi-fi em várias áreas da Escola.

Por outro lado, a Escola adquiriu computadores portáteis para todos os novos alunos e alunas, uma medida de grande impacto, uma vez que permitiu uma maior equidade no acesso aos conhecimentos e à possibilidade do estudo, agravada no ensino não presencial provocado pela pandemia da COVID-19.

Por fim, a atestar as melhorias verificadas, destacam-se os excelentes resultados de satisfação global verificados nos inquéritos efetuados ao longo do ano a todos os stakeholders.

Todavia, as infraestruturas e os recursos carecem permanentemente de melhorias, de readaptações, até pelos danos e desgaste pelo uso.

Particularmente, no respeitante à adaptação dos espaços ao plano de contingência e à cobertura da rede wi-fi, considera-se que ainda há que aperfeiçoar.

Por outro lado, seria uma grande mais valia a Escola poder adquirir computadores portáteis para os futuros novos alunos e alunas, e assim alargar a equidade no acesso aos conhecimentos e ao estudo.

15. Considerações Finais

Neste ano letivo de 2020-2021, verificou-se uma grande evolução na Escola.

Em outubro de 2020, o selo de conformidade EQAVET atribuído pela ANQEP, veio, por um lado, confirmar as boas práticas da Escola nos anos anteriores, e, por outro lado, colocar uma maior exigência em todos os procedimentos adotados.

E, de facto, verificaram-se alterações significativas, das quais se destacam:

- um maior envolvimento de todos os seus recursos humanos, uma mais profunda consciencialização de que a sua capacitação e participação em toda a vida escolar é cada vez mais essencial;

- o investimento em estratégias de comunicação mais eficazes com o objetivo de aumentar a notoriedade da Escola no meio envolvente;

- a melhoria dos processos, com o enfoque na agilização e no aperfeiçoamento nos serviços prestados e sobretudo no sucesso escolar dos alunos e das alunas, no favorecimento ora da sua empregabilidade, ora do seu prosseguimento de estudos;

- a melhoria da oferta formativa da Escola, indo mais de encontro às necessidades do tecido empresarial e sociocultural local e regional;

- a melhoria das infraestruturas e dos recursos da Escola, graças a obras de ampliação, de requalificação e de atualização das necessidades dos públicos, inclusivamente no ensino à distância.

Enfim, a ESPE é uma escola em permanente reflexão, autoavaliação e adaptação às necessidades formativas, uma escola que pretende um ensino de excelência e constituir uma referência nacional de futuro.